



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM (BACHARELADO PRESENCIAL)

RECIFE (PE) – 2024

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE ENFERMAGEM
(BACHARELADO PRESENCIAL)

RECIFE (PE) – 2024

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

NOME DA MANTENEDORA:

CENTRO DE ESTUDOS ACADEMICOS DO RECIFE LTDA

Endereço: Rua Velha, 34 – Bairro: Boa Vista. Recife - (PE).

CEP: 50.060-210.

CNPJ: 29.644.327/0001-88

Número do NIRE (Junta Comercial): 26.6.0018366-3

NOME DA IES: FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO

Endereço: Rua Velha, 34 A – Bairro: Boa Vista. Recife - (PE).

CEP: 50.060-210.

PERFIL E MISSÃO DA IES

O **Centro de Estudos Acadêmicos do Recife LTDA** é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela **Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL**, incumbindo-lhe de tomar as medidas necessárias para o seu funcionamento, respeitada a liberdade acadêmica do corpo docente e discente e a autoridade própria dos órgãos colegiados.

MISSÃO INSTITUCIONAL

A **Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL** tem por missão produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através de um ensino superior de qualidade indissociavelmente articulados aos benefícios do ensino e da extensão, proporcionando a formação de um ser humano engajado, politizado, crítico, autodeterminado, sensível com a natureza e com a sociedade. Qualificados para o mercado de trabalho proporcionando o crescimento social na construção da justiça e da democracia.

VISÃO

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL tem como visão:

“Ser uma Faculdade de Educação Superior, reconhecida pela excelência na qualidade do ensino e na prestação de serviços como instituição de ensino superior, através de uma conduta ética e moral, resultando assim no desenvolvimento dos aspectos intelectuais, culturais e sociais.”

BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL

A **FACENTRAL** surgiu do interesse de alguns educadores em dotar a sua cidade de uma instituição educacional que possa servir de marco para o ensino superior em âmbito regional. Para tanto, foi realizada uma série de pesquisas iniciais de mercado. As conclusões destas pesquisas aliadas à experiência da gestão acadêmica dos seus mentores, bem como os procedimentos de observação in loco adotados para o aumento do conjunto de observações, indicaram que se devia e poderia propor ao Ministério da Educação - MEC para efeito de credenciamento e de autorização, do Curso de Bacharelado em Direito e CST em Gestão de Recursos Humanos, cujas portarias de credenciamento e autorização de curso foram publicadas em setembro/2019. Atento às crescentes exigências e necessidades do mercado de trabalho o Plano de Desenvolvimento Institucional prevê a implantação de mais Cursos Superiores. A estrutura curricular da FACENTRAL REC estimulará o aluno a realização de várias atividades, como estágio supervisionado, prática profissional, elaboração de trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, extensão, práticas investigativas e iniciação científica.

Nossas diretrizes pedagógicas serão voltadas para o desenvolvimento da responsabilidade social, a promoção da cultura, os programas institucionais de financiamento de estudos para alunos de baixa renda, as relações e parcerias com a comunidade e as instituições, a inclusão social e a educação inclusiva, ações socioambientais, respeito a Pluralidade Cultural, bem como, as práticas esportivas. Na era da informação e da globalização, é consenso o fato de que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade da sua educação. No Brasil, o conhecimento é a maior esperança para se construir e consolidar uma sociedade mais justa e democrática. A FACENTRAL REC, situada em Recife, surge com a missão de contribuir para o desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade,

uma Faculdade centrada em valores sólidos e rigorosos no que se refere ao saber, mas ao mesmo tempo moderna, dinâmica, inovadora.

FINALIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO

A **Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL** possui o compromisso de formar cidadãos e profissionais competentes e comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional e com a preservação e divulgação da história de Recife, com a finalidade de:

- ▶ Formar valores humanos nas áreas de conhecimento em que atuar aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- ▶ Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- ▶ Incentivar práticas investigativas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- ▶ Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- ▶ Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- ▶ Estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- ▶ Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e das práticas investigativas geradas na instituição.

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL atuará em todas as áreas do conhecimento humano, com a oferta de cursos e programas de educação superior

na área das Ciências Sociais Aplicadas, Saúde e tecnologia, entre outros que serão implantados de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

A identidade da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL enquanto instituição de educação superior que tem como missão produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através de um ensino superior de qualidade e torná-lo acessível à sociedade, proporcionando o desenvolvimento de um ser humano engajado, politizado, crítico, autodeterminado, sensível com a natureza e com a sociedade, deste modo possa concretizar o seu papel social de prover um ensino superior de qualidade. Constrói-se continuamente, a partir, e entre outros, dos referenciais ético-políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos presentes nos seus princípios e diretrizes de ação. Tais referenciais, refletem uma escolha da Faculdade em constituir um quadro de referência para as ações nela desenvolvidas, favorecendo assim a que se efetive, no âmbito acadêmico, um projeto pedagógico institucional que a diferencie de outras instituições de igual natureza.

OBJETIVOS:

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL tem por objetivo, em seus cursos de graduação, formar cidadãos críticos e autodeterminados, profissionais politizados e qualificados, comprometidos com o desenvolvimento e crescimento socioeconômico e socioambiental de Pernambuco e da região Nordeste.

Tem por objetivo, ainda:

- ▀ Capacitar profissionais, em Cursos de graduação e programas de pós-graduação, para a realização de atividades específicas, especialmente para a docência em nível superior;
- ▀ Desenvolver programas de iniciação científica e de extensão;
- ▀ Participar dos processos de preservação da memória cultural da cidade de Recife, região e do desenvolvimento socioeconômico e socioambiental de Pernambuco;
- ▀ Manter intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou estrangeiras;

- ▮ Oferecer serviços de qualidade, em todas as áreas em que atuar.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL adota as seguintes diretrizes pedagógicas básicas, que servirão de bússola para o projeto pedagógico de cada curso:

- ▮ Metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;
- ▮ Planos de ensino que propiciarão a integração simultânea entre teoria e prática;
- ▮ Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;
- ▮ O educando como centro do processo pedagógico e o professor como mediador do processo de ensino aprendizagem;
- ▮ Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;
- ▮ Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica, extensão e estágio profissional, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares de Pernambuco;
- ▮ Convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica da Faculdade, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Atuar com Responsabilidade Social, essa é a Política que será desenvolvida pela Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, uma instituição que tem consciência do papel que deverá manter com a comunidade, possuir a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço, comunidade, governo e sociedade em geral). Bem como, conseguir incorporá-los ao planejamento de suas atividades, buscando atender, na

medida do possível, às demandas de todos, não apenas dos seus dirigentes e/ou mantenedores ou sócios.

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL tem como política de responsabilidade social o atendimento à sua comunidade acadêmica, com qualidade, ética, respeito e dignidade, apoiando projetos de cunho social, ambiental e educacional. Para tanto, destacará como meta a ser alcançada o atendimento e assistência à comunidade construindo e implementando uma política de gestão social voltada para a qualidade de vida, uma vez que coloca à disposição da sociedade os benefícios da produção intelectual e científica dos seus professores e alunos.

Neste sentido, a IES deverá apoiar programas que viabilizam a educação como apoio as comunidades carentes. Ainda nesta área social, o Projeto de Ação Voluntária, com a missão de desenvolver ações de solidariedade e estimular a responsabilidade social através do voluntariado entre os alunos e funcionários da instituição. Estão previstas ainda, atividades culturais, semana de minicursos, aulas de informática, idiomas, artes plásticas, dança, palestras educativas e atividades recreativas e esportivas.

Estes programas de responsabilidade social preveem atividades e eventos, no sentido de solidificar o sentimento de afeto e solidariedade na comunidade, tornando nossos alunos e funcionários, cidadãos ativos na vida social. Os projetos organizados pela comunidade acadêmica serão selecionados pelo Conselho Superior – CONSUP, que avalia e define prioridades em consonância com os princípios e objetivos da IES, fundamentados em valores da civilização e dos referenciais cristãos, como a paz, a justiça, a democracia a solidariedade, o respeito à diversidade e aos direitos humanos, de todo cidadão.

A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e à educação inclusiva é refletida em:

- Promoção de um clima organizacional que propicie o relacionamento fraterno e harmônico entre todos os segmentos da comunidade acadêmica e com a comunidade externa;

- ▮ Transferência de conhecimento e importância social das ações da IES e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;

- ▮ Natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;

- ▮ Efetividade de programas de benefícios a professores e profissionais técnico-administrativos, especialmente, por intermédio dos planos de capacitação de recursos humanos, de carreira docente e de cargos e salários;

- ▮ Concessão de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria aos alunos que demonstrarem aptidão para essas tarefas, de acordo com a programação anual.

Entre outros projetos, as atividades de responsabilidade social da Faculdade irão contemplar a mobilização da comunidade acadêmica e a articulação com diversos parceiros da sociedade civil organizada para contribuir com os desenvolvimentos educacionais, sociais e culturais das comunidades menos favorecidas do estado de Pernambuco. Ao mesmo tempo, proporcionar a conscientização e a politização dos estudantes através da vivência de múltiplas realidades e da troca de saberes com as diferentes comunidades. Em linhas gerais, as ações terá o objetivo de:

- ▮ Contribuir para o estudo científico dos problemas apresentados a partir de uma abordagem multidisciplinar, pondo ao alcance das comunidades capacitações, consultorias, cursos, palestras, debates e serviços;

- ▮ Exercer ações de integração comunitária, desenvolvendo atividades ético-sociais, valorizando os ideais, da cultura e da humanidade;

- ▮ Realizar pesquisas de qualquer natureza visando estimular atividades criadoras e socializar seus benefícios, mediante cursos e serviços prestados à comunidade;

- ▮ Prestar serviços relacionados aos cursos da Faculdade, possibilitando a participação dos professores e estudantes em ações práticas relacionadas à sua área de atuação profissional;

- ▮ Estabelecer uma rede de parcerias com organizações governamentais, não-governamentais e privadas, visando à oferta de oportunidades para a população de baixa renda de Pernambuco, em especial da Cidade de Recife;

- Firmar parcerias com instituições de apoio a portadores de deficiências, disponibilizando infraestrutura e recursos humanos, além de colaborar com a realização de cursos, palestras, debates, etc;

- Realizar campanhas de sensibilização social visando conscientizar a sociedade para temas de interesse coletivo;

- Realizar pesquisas visando ao resgate histórico da memória local e nacional, valorizando e divulgando a arte, a cultura e a história do Estado e da cidade de Recife.

PROMOÇÃO A CULTURA

Com o compromisso ético-político de valorização e preservação da cultura brasileira, a FACULDADE CENTRAL propõe interligar suas ações à promoção de atividades que visam o fortalecimento das raízes culturais do país, com destaque para as manifestações locais e regionais.

A cidade do Recife se destaca no cenário nacional por sua diversidade cultural e um amplo calendário de eventos. Moradores e visitantes podem desfrutar de um leque de festivais que se sucedem ao longo do ano. Realizados pela Prefeitura, eles seguem o princípio da descentralização e da democratização do acesso à cultura, abrindo o espaço para escritores, poetas, pesquisadores, dançarinos e artistas em geral. Destaque para o Festival Internacional de Dança do Recife, o Spa das Artes, o Festival Recifense de Literatura e o Festival do Teatro Nacional. Essa programação ganhou ainda mais força com a chegada da Virada Multicultural, em 2011. Afora estes, a Prefeitura do Recife apóia diversos outros projetos culturais, como o Cine PE, Janeiro de Grandes Espetáculos, Mostra Brasileira de Dança, Coquetel Molotov e Festival do Circo do Brasil.

SPA das Artes

O SPA das Artes movimentava o cenário das artes plásticas da cidade com intervenções urbanas, performances, exposições, oficinas e debates acessíveis a toda a população. A concepção do evento é bastante democrática, com a participação de artistas visuais nacionais e internacionais, que contribuem para a renovação da produção artística brasileira. Um dos objetivos é incentivar a formação de público por meio da interatividade que a arte contemporânea pressupõe.

Festival Internacional de Dança do Recife

O alto nível do Festival Internacional de Dança do Recife traduz a consolidação do evento como uma vitrine internacional para os profissionais de dança de todo o mundo. O evento, realizado sempre no mês de outubro, mantém suas características fundamentais, tais como a descentralização e a democratização no acesso aos espetáculos. Contudo, ele amplia o leque de oportunidades para a troca de experiências, interação e debate entre artistas locais, nacionais e internacionais.

Festival Recife do Teatro Nacional

Um panorama da produção do teatro nacional é traçado a partir das peças brasileiras de maior destaque no Festival Recife do Teatro Nacional, sempre no mês de novembro. O belíssimo Teatro de Santa Isabel, exemplo da arquitetura neoclássica, é o palco de abertura do evento, que todo ano homenageia um grande nome do teatro nacional.

Festival Recifense de Literatura

O Festival Recifense de Literatura oferece, durante uma semana, seminários, oficinas, debates com escritores, lançamentos de publicações, mostra de cinema e a Festa do Livro. Realizado sempre no mês de agosto, o evento também conta com a participação de escritores renomados escritores locais e nacionais.

Para isso, a FACULDADE CENTRAL implementará a Academia Cultural ELO, entidade responsável por fomentar novas discussões acerca da cultura brasileira, com ênfase na cultura pernambucana, através de debates e apresentações artísticas.

A Academia Cultural ELO promoverá ações, mobilizando a comunidade acadêmica, especialmente os jovens, que participarão ativamente dos eventos. As atrações serão frutos das articulações e parcerias que a FACULDADE CENTRAL estabelecerá com instituições, artistas, pesquisadores e outras personalidades que dedicará seus trabalhos à valorização da história e das manifestações culturais pernambucanas. Entre as atividades desenvolvidas, estarão: palestras; debates; shows musicais; apresentações teatrais; exposições; concursos e eventos similares.

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE FINANCIAMENTO DE ESTUDOS PARA ALUNOS

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL é mantida pela iniciativa privada, na forma da legislação vigente. A sua mantenedora é uma sociedade

comercial, por cotas de responsabilidade limitada. Consciente, todavia, da responsabilidade social de uma empresa educacional, com atuação na educação superior, a CENTRO DE ESTUDOS ACADÊMICOS DO RECIFE LTDA, mantenedora da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL aprovará as seguintes diretrizes gerais de apoio e financiamento de estudos para alunos de baixa renda:

- ▀ Concessão de bolsas de estudos, entre 20% e 50% do valor da mensalidade, aos alunos que comprovem impossibilidade de custearem os seus estudos;

- ▀ Integração ao Programa FIES, do Ministério da Educação, financiado pela Caixa Econômica Federal;

- ▀ Contatos com instituições financeiras interessadas em participar de um programa de financiamento próprio da Faculdade, em até 40% das mensalidades, tendo similitude com o FIES;

- ▀ PROUNI - Programa Universidade para Todos, quem poderá se candidatar, para concorrer a uma bolsa de estudo, o estudante precisa ter participado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e obter a pontuação mínima exigida na média das disciplinas e não ter zerado a redação;

- ▀ Ações para apoiar alunos inadimplentes, por motivos de desemprego.

NÚCLEO DE EMPREGABILIDADE

O Núcleo de Empregabilidade objetivará orientar, desenvolver e encaminhar alunos e ex-alunos para o mercado de trabalho, orientando-o quanto ao desenvolvimento de habilidades de competências que ajuda a aumentar seu nível de empregabilidade. Será criado um sistema para as empresas cadastrarem vagas disponíveis e para os alunos cadastrarem seu currículo. Desta forma, o Núcleo de empregabilidade atuará como um elo de confiança entre o Mercado de trabalho e a Faculdade, iremos atender os interesses e necessidades tanto das empresas quanto dos estudantes e egressos, estabelecendo o início de promissoras relações profissionais e parcerias.

Além disso, o programa disponibilizará materiais e ferramentas de capacitação que o auxiliarão na elaboração de seu plano de carreira, através de cursos, seminários, encontros empresariais, etc. Conheça alguns serviços que serão oferecidos:

- ▶ **Espaço Estágio Supervisionado:** recebimento e encaminhamento de documentos de estágio obrigatório e não obrigatório;
- ▶ **Mentoring:** Auxílio no desenvolvimento do planejamento e autogerenciamento de carreira;
- ▶ **Atendimentos:** Auxílio no desenvolvimento de currículo profissional ou acadêmico e atendimento às dúvidas dos alunos;
- ▶ **Portal da Empregabilidade:** A empresa, então, fica responsável por analisar as competências do candidato e convocá-lo ou não para o processo seletivo.

RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE E INSTITUIÇÕES.

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL desenvolverá parcerias com a comunidade, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- ▶ Atividades complementares culturais, artísticas, educacionais e científicas;
- ▶ Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos dos cursos de graduação;
- ▶ Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- ▶ Trabalhos de conclusão de curso, sob a forma de projetos experimentais, consultorias, auditorias, relatórios ou projetos;
- ▶ Atividades socioambientais, Pluralidade Cultural e desportivas;
- ▶ Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade em geral;
- ▶ Projetos comunitários.

INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Uma pedagogia centrada no educando atenderá aos objetivos institucionais e estará apta a lidar com as diferenças, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, beneficiando a sociedade como um todo. Implica a inserção de todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, éticas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade dos alunos e o respeito a

pluralidade cultural ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

As diferenças são vistas não como obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas, sim, como fatores de enriquecimento. Para pôr em prática políticas de inclusão, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educacionais que removam barreiras (atitudinais, educacionais e arquitetônicas) para que a aprendizagem pretendida seja alcançada.

Entretanto, para sair do campo das intenções e chegar à prática inclusiva existe uma série de ações que serão desenvolvidas e/ou continuadas. Ressaltamos a necessidade de uma formação inicial e continuada para os professores e todos os envolvidos no processo, bem como, a importância de parcerias entre as instituições do trabalho e setores empresariais para a implantação e desenvolvimento dessas políticas.

A educação inclusiva proporcionará um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total das pessoas com deficiência e com necessidades especiais no processo do ensino - aprendizagem. Bem como, deverá amparar às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A Faculdade atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade da educação, estabelecida pelo MEC - Ministério da Educação adotará as seguintes políticas para as pessoas com necessidades especiais:

Para alunos com deficiência visual, a Instituição poderá proporcionar, caso seja requerida, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- ▀ Sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a computador ou máquina de datilografia Braille;
- ▀ Software de ampliação de tela;
- ▀ Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;

- ▶ Lupas, réguas de leitura;
- ▶ Scanner acoplado a computador;
- ▶ Aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em áudio e em Braille.

Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição poderá proporcionar, caso seja requerida, desde o acesso até a conclusão do curso:

- ▶ Intérpretes de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- ▶ Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- ▶ Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

Para alunos com deficiência física, a faculdade poderá oferecer:

- ▶ Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- ▶ Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- ▶ Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- ▶ Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- ▶ Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- ▶ Lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- ▶ Espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca.

Os cursos, programas e projetos de educação superior da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL contribuirão, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos (professores e pessoal

técnico-administrativo) e indiretos (papelarias, livrarias, lanchonetes, restaurantes, turismo e hotelaria etc.) ampliando a responsabilidade social institucional.



A CIDADE DO RECIFE

Recife dos navios. Era assim que se chamava essa cidade plantada à beira do mar e à beira do rio. Era apenas um porto de **Olinda**, a capital de **Pernambuco** nos idos de 1535. E exatamente por essa condição de porto que Recife tornou-se um ponto de encontro de povos de várias culturas, um mosaico de costumes, o que gerou a cidade de maior diversidade cultural do país e que a todos encanta.

Essa diversidade cultural vai desde a sua gastronomia (Recife tem o terceiro pólo gastronômico do país que dispõe de opções para todos os gostos) até aos amantes da comida vegetariana. Sem falar da grande variedade de frutas que são encontradas, seja em forma de sucos, ou na sua forma natural. Além da deliciosa água de coco, é claro!

E os doces, que é um registro vivo do período do chamado Ciclo do Açúcar e dos Engenhos. São compotas, doces, e bolos, como o tão apreciado Bolo de Rolo e o Bolo Souza Leão, que remonta ao tempo do Brasil Império. Não podemos esquecer a famosa Cartola, uma das sobremesas mais apreciadas pelos da terra e pelos visitantes, que faz qualquer um esquecer a balança!

Recife é festa! Essa diversidade cultural já começa no primeiro dia do ano, com o **Réveillon de Recife**, que possui dois pólos de animação, à beira mar da belíssima Praia da Boa Viagem, com as explosões de fogos de artifícios, shows de artistas locais, com muito frevo, além de artistas nacionais convidados, numa mistura de ritmos musicais que só o Brasil possui e o réveillon do Marco Zero do Recife, que também dispõe de shows de artistas nacionais e locais, além da queima de fogos, abrindo o novo ano.

Então começa o **Carnaval do Recife** que é conhecido como o carnaval multicultural por reunir vários ritmos como o **frevo**, o **maracatu**, o **caboclinho**, a

ciranda, o pastoril profano, o samba, o manguebeat, o afoxé. O carnaval do Recife



começa com suas prévias em clubes, em bailes de máscaras, nos ensaios dos blocos líricos, blocos de frevo, ensaios e maracatu, ensaios de escola de samba.

O carnaval começa oficialmente na sexta-feira de carnaval com várias nações de maracatu, seguindo com o **Galo da Madrugada**, o maior bloco de carnaval do mundo, constante no **Guinness Book**, no sábado de Zé Pereira. E assim segue todos os dias de carnaval, numa folia contagiante. Segue os demais dias no carnaval do Recife com grande animação até que chega “...oh quarta-feira ingrata chega tão depressa só pra contrariar...”

Recife agora se prepara para as Paixões. Pernambuco das Paixões. É o ciclo da quaresma. Nesse período iniciam as procissões tradicionais, procissões que existem desde o período do Brasil colônia. Além do belo espetáculo da **Paixão de Cristo**, em Nova Jerusalém, na **Fazenda Nova**.

Terminado o período da semana santa, Recife já é **São João!** E respeita as tradições. É forró! São quadrilhas, coco de roda, ciranda... o autêntico forró pé-de-serra em vários pólos de animação espalhados pela cidade, com música e comidas típicas durante todo o mês de junho. Vários artistas se apresentam em várias casas de forró, como a Casa de Zé Nabo, Sala de Reboco, Aconchego do Matuto, Cafundó e no Forró do Arlindo dos 8 Baixos.

Mas o gosto pela diversidade e a pluralidade Cultural se estende para os festivais que acontecem em Recife.

- ▶ O **Festival de Cinema**, o Cine-PE de Audiovisual reúne o maior número de espectadores do Brasil, no Centro de Convenções de Pernambuco.
- ▶ A **Fenneart** – Feira Nacional de Negócio de Artesanato é hoje a maior feira de artesanato da América, reunindo stands de quase todos os municípios do Estado de Pernambuco, quase todos os Estados do Brasil e quase todos os Países da América Latina, além de lugares como Síria, Índia, Líbia, Líbano e Ilha de Java.

▶ **A Bienal do Livro** – que acontece a cada 2 anos, que leva milhares de leitores ao **Centro de Convenções de Pernambuco**. Com capacidade para receber mais de 6.000 pessoas, 02 teatros, 04 auditórios e 22 salas de convenções com capacidade para abrigar eventos de pequeno, médio e grande porte com conforto, funcionalidade e dinamismo.

A religiosidade é um capítulo à parte. No Recife, o visitante poderá fazer o turismo religioso católico, onde são contempladas: **Igreja Nossa Senhora do Carmo**, o túmulo de **Frei Damião**, o **Santuário da Mãe Rainha Três Vezes Admirável**, e o santuário de **Nossa Senhora no Morro da Conceição**.

O culto afro-brasileiro também é contemplado, com visitas a terreiros de candomblé ou de xangô, como é comum aos da terra, como é o caso do Terreiro de Pai Adão e o Terreiro Santa Bárbara da Nação Xambá.

E para a preservação desse grande legado de diversidade cultural, os museus:

- ▶ **Museu do Homem do Nordeste;**
- ▶ **Fundação Gilberto Freyre;**
- ▶ **Instituto Ricardo Brennand;**
- ▶ **Oficina Cerâmica de Francisco Brennand;**
- ▶ **Memorial Luiz Gonzaga;**
- ▶ **Museu de Arte Popular;**
- ▶ **Casa do Carnaval;**
- ▶ **Núcleo Afro Brasileiro;**
- ▶ **Mamam – Museu de Arte Moderna Aluizio Magalhães;**
- ▶ **Museu da Cidade do Recife; e**
- ▶ **Museu do Estado, com um destaque para a coleção do artista plástico Cícero Dias.**

Além dos museus, ainda pode-se visitar o **Forte das Cinco Pontas** e o **Forte do Brum**, além da **Sinagoga Kahal Zur Israel**, a primeira sinagoga das Américas, do período holandês no Brasil. Além dessas opções por terra, ainda podemos conhecer

o Recife pelo **Rio Capibaribe**, em um passeio de catamarã, passado por baixo de várias pontes que cortam o centro do Recife.

PRAIAS – Recife tem encantos Mil...

Praia de Boa Viagem, são 7 km de areia macia, coqueiros que dançam ao som da brisa suave e constante que ameniza o calor do sol e de um mar calmo que permite um prazeroso caminhar. **Praia do Pina**, ou se preferir podemos ir a **Praia de Porto de Galinhas** que fica a apenas 1 hora de Recife. Mas não deixe de conhecer a **Praia dos Carneiros, Tamandaré, Praia de Calhetas e Ilha de Itamaracá** com seu Forte Orange e o Projeto Peixe-Boi, além de Vila Velha, a primeira capital da Ilha de Itamaracá. Não esquecendo do **Arquipélago de Fernando de Noronha**.

HISTÓRIA

Para voltar ao tempo, vamos andar a pé nas ladeiras de Olinda – Patrimônio Artístico e Cultural da Humanidade – e pelas ruas dos bairros históricos do Recife Antigo, Bairro de Santo Antônio, São José e Boa Vista. Os conjuntos arquitetônicos, que nos levam ao período do Brasil colonial que esteve ora sob o domínio dos holandeses, ora dos portugueses, que lutaram pelo domínio dessas terras em busca do monopólio na produção e comércio do açúcar, e que ainda hoje guarda essa memória em seus engenhos, situado em municípios próximos ao Recife. Além de suas dezenas de igrejas com seus pátios rodeados de belos casarios. Ainda podemos entrar em seus fortes que protegiam as Ilhas do Recife e Santo Antônio.

MONUMENTOS

Na Praça da República, projetada por Burle Marx, podemos encontrar os prédios históricos do Palácio do Campo das Princesas, o Palácio da Justiça, o Teatro de Santa Izabel e o Liceu de Artes e Ofícios, além do imenso baobá que reina nessa praça que também é cercada por deusas romanas.

CASA DA CULTURA

A Casa da Cultura é uma antiga Casa de Detenção de 1850, que funcionou até o ano de 1973 e reaberta em 1976 para visitação em suas celas, hoje transformadas

em lojinhas de artesanatos, possui uma cela original para visitação. Além de um imenso painel do artista plástico Cícero Dias, alusivo as Revolu o Republicana de 1817 e da Confedera o do Equador.

PONTES

O Recife é conhecido como a Capital dos Rios e das Pontes. Existem hoje em Recife 40 pontes, mas nem sempre foi assim. A primeira ponte construída nas Américas foi a ponte hoje conhecida como a Ponte Maurício de Nassau que levou o seu nome em homenagem ao seu realizador, com um destaque para a façanha do Boi Voador que após quase 4 séculos ainda agu a a curiosidade dos visitantes da cidade. Além dessa, são mais 07 pontes que cortam o centro do Recife, ligando as pessoas e as 03 ilhas que formam o centro do Recife: Ilha do Recife Antigo, Ilha de Santo Ant nio e Ilha da Boa Vista.

MERCADOS PÚBLICOS

Vale a pena conhecer os mercados públicos do Recife que   parte da tradi o local, seja no quesito lazer ou compras de produtos artesanais e também onde podemos encontrar as deliciosas castanhas de caju torradinhas, ervas locais e até poder consultar-se com o Dr. Raiz e as rezadeiras. Os mais procurados são:

► MERCADO DE SÃO JOSÉ

A arquitetura   t pica do século XIX. Com inspira o o mercado público de Grenelle, de Paris. Projetado por Victor Lenthier, com detalhes de Louis Vauthier. O mercado público mais antigo do Brasil.

► MERCADO DA BOA VISTA

Localizado no Bairro da Boa Vista, foi inaugurado no século XIX. Foi local de venda de escravos. E hoje a influência dos negros é registrada pelas rodas de sambas que acontece aos sábados, alternando com recitais de cordel.

► MERCADO DA MADALENA

Local onde se reúne a na o forrozeira de Pernambuco. Sempre aos sábados é comum encontrar artistas locais reunidos fazendo o mais autêntico forró p -de-serra. Além das op oes de compras de artesanatos e frutas típicas.

► MERCADO DE CASA AMARELA

Bairro onde nasceu e viveu o ilustre educador Paulo Freire, o Mercado de Casa Amarela possui uma estrutura arquitetônica em ferro que foi trazida de bonde pela empresa Borrione, em 1928. Na parte interna, o Grandão do Queijo é ponto tradicional de venda de charque e queijo de coalho diretamente do sertão. Mas a oferta de produtos no mercado é diversificada: há carnes e frios, peixes e crustáceos, armarinhos, ervas, flores e artesanato em palha e barro.

PÓLO MÉDICO

O Recife possui o segundo maior Pólo Médico do Brasil. Possui aproximadamente 400 hospitais, uma média de oito mil leitos. Com essa estrutura, aliada às clínicas médicas, laboratórios e centros diagnósticos, é Recife referência na área de saúde no Brasil e mais importante do Nordeste. Por ser pólo médico, Pernambuco tornou um excelente local para a realização de grandes eventos na área de saúde. Alguns hospitais:

► Hospital Unimed Recife; Hospital Jayme da Fonte; Hospital Santa Joana; Hospital De Ávila; Hospital Esperança, Hospital de Olhos de Pernambuco-HOPE; Clínica de Queimados; Albert Sabin; Hospital Portugês; Hospital de Câncer de PE; Hospital Osvaldo Cruz, Hospital da Restauração; Hospital Getulio Vargas.

Fonte: <http://www.recifepernambuco.com.br/>

Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

Todo o detalhamento da estrutura organizacional está contido no regimento interno da IES.

O Curso é a unidade básica da Faculdade para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas que compõem o currículo do mesmo, pelos alunos nelas matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo, nele lotado.

Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais no seguinte nível hierárquico simplificado, que define as instâncias de decisão:

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR	ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO BÁSICA
1. Conselho Superior	1. Conselhos de Curso (para cada curso)
2. Diretoria, incluindo o ISE.	2. Coordenadorias de Curso (para cada curso)

Atividades de Graduação - Princípios e Normas Gerais

Os critérios definidos a seguir devem ser observados no tocante à criação de cursos novos e manutenção de cursos em funcionamento:

- ▀ Compatibilidade dos objetivos do curso com as prioridades e metas contidas neste planejamento;
- ▀ Atendimento ao mercado de trabalho regional;
- ▀ Atendimento às necessidades e expectativas da comunidade;
- ▀ Existência de recursos orçamentários alocados para o empreendimento;
- ▀ Seleção de professores com a titulação exigida pelos padrões de qualidade especificados pelo MEC;
- ▀ Observância das diretrizes contidas no Projeto Pedagógico Institucional de Curso;
- ▀ Índice de viabilidade econômico-financeira.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM – BACHARELADO

NOME DA MANTIDA

FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL

ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Endereço: Rua Velha, No 34 A - Boa Vista. Recife - (PE) - CEP: 51030-390

ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO

ATO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM – BACHARELADO.

NÚMERO DE VAGAS PRETENDIDAS

160 VAGAS ANUAIS: 80 SEMESTRAIS - 40 VAGAS DIURNAS E 40 VAGAS NOTURNAS POR SEMESTRE.

TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

MATUTINO E NOTURNO

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS: TEÓRICA E PRÁTICA: 2.920 horas

DISCIPLINA OPTATIVA: 60 horas

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 220 horas

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e II: 800 horas

DURAÇÃO PLENA DO CURSO: 4.000 horas

TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O tempo mínimo para integralização do Curso de Enfermagem - Bacharelado da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL é de 5 anos (10 semestres), e o máximo de 7,5 anos (15 semestres).

IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

ROBERTA BIONDI NERY DE FREITAS

Mestra em Enfermagem com área de concentração em Promoção à Saúde, pela Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba (UPE/UEPB). É Pós-graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência, Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho, das Faculdades Integradas de Patos (FIP-PB) e Especialista em Gestão Hospitalar. Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco (FENS-UPE). Atualmente é Coordenadora e Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Central do Recife (FACEN - Recife) e Enfermeira Diarista do Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade da Pernambuco (HUOC/UPE). Foi membro-sócia da ABEn seção-PE. Participou como Integrante e Pesquisadora do Grupos de Estudos e Pesquisas da Pós- graduação (UPE/ UEPB): Práticas e Tecnologias Para Promoção e Segurança na Assistência ao Paciente e em Epistemologia e Fundamentos do Cuidar em saúde e enfermagem, atuando nas seguintes linhas de pesquisa: Políticas e Processo do Cuidar na Saúde do Adulto, Idoso e Trabalhador; Segurança e Promoção da Saúde nas Diversas Formas do Cuidar. Tem experiência nas áreas de Assistência, Coordenação/ Supervisão/ Gestão e Docência de enfermagem.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A concepção e estruturação do Projeto Pedagógico de Curso já se prenuncia a necessidade de contemplar formal e objetivamente sua articulação com as macro políticas preconizadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), em estreita relação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no âmbito do Curso aqui proposto. Haja vista que o PPC deve refletir princípios e diretrizes destes instrumentos norteadores em perfeita consonância, incorporando os valores e servindo como referência de todas as ações e decisões do curso.

Além disso o PPC e por consequência as políticas de ensino, pesquisa e extensão a nível de curso tem, como elemento balizador, o perfil profissional do egresso pretendido. Portanto as políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso de Enfermagem buscam dar suporte ao desenvolvimento de todo e qualquer elemento de aprendizagem que viabilize a concretização do perfil pretendido para os egressos do curso.

Nesse sentido, as políticas de ensino, de iniciação científica e de extensão, estão estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem – Bacharelado da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL. Sendo assim, cada projeto de curso articula sua especificidade no contexto da respectiva evolução histórica do campo do saber, estabelecendo, ao mesmo tempo, o espaço particular para a sua história. A organização curricular, que prevê as ações pedagógicas do Curso elemento fundamental de um Projeto Pedagógico, ainda com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais da educação superior.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela Faculdade Central do Recife Centro traduzem o disposto no seu Regimento Geral da IES, e estão coerentes com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

A Faculdade Central do Recife Centro tem na indissociabilidade ensino pesquisa- extensão princípio essencial firmado em seus documentos oficiais. Trata-se de trinômio consagrado.

Por isso, em seus cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu as atividades de ensino (aulas teóricas, aulas práticas, estágios supervisionados, ensino clínico, prática clínica supervisionada) são articuladas à produção do Trabalho de

Conclusão de Curso, a qual é antecedida, também, pelo ensino das disciplinas preparatórias ao desenvolvimento da investigação científica.

São diversas as ações de extensão universitária de per si (projetos, cursos, eventos, produção de material educativo) como as ações que derivam da realização dos estágios nas instituições conveniadas com a IES.

O próprio fomento que as ações de extensão representam para o repensar do ensino e da própria extensão, proporcionando a realização de reflexões sobre os conteúdos e a dinâmica do próprio Curso e exercitando a investigação científica (nos TCCs).

Efetivamente, cabe ênfase no fato de que o trinômio ensino--extensão-pesquisa é a condição de sustentação inerente à formação acadêmico profissional que a FIC proporciona à sua clientela escolar.

Ensino e pesquisa

Em cada curso, as diversas áreas, disciplinas, módulos, estágios profissionalizantes do currículo - cuja finalidade precípua é nutrir o processo ensino-aprendizagem e preparar o profissional - são matrizes para o exercício da investigação científica; ou seja, para a reflexão sobre as problemáticas do curso ou para a investigação em prol do ensino. Neste aspecto, cabe referência aos Trabalhos de Conclusão de Curso, ou Trabalhos Finais de Graduação, ou Projetos Experimentais de Graduação. Diversos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos, cujos orientadores são professores de disciplinas do curso, proporcionam resultados que enriquecem os conteúdos dos programas de ensino, das atividades práticas e de estágio, e são divulgados em eventos acadêmicos.

Elencamos abaixo os artigos do Regimento da Faculdade Central do Recife Centro que tratam das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

TÍTULO III

DA ATIVIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO I

DO ENSINO

Art. 24. A Faculdade pode ministrar os seguintes cursos presenciais ou a distância, na forma da lei:

I sequenciais de complementação de estudos ou de formação específica, na forma da legislação vigente;

II de graduação, incluindo os de tecnologia, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

III de pós-graduação, em níveis de doutorado ou mestrado, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação;

IV de pós-graduação, compreendendo cursos ou programas de especialização, aperfeiçoamento e atualização, abertos a diplomados em cursos superiores;

V de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos, em cada caso, pelo CONSUP.

Art. 25. O currículo dos cursos de graduação é estabelecido pela Faculdade, obedecidas as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo MEC.

Parágrafo único. O currículo e os demais aspectos necessários ao regular funcionamento dos cursos de graduação são amplamente divulgados entre a comunidade acadêmica, devendo integrar o catálogo anual da Faculdade.

CAPÍTULO II DA PESQUISA

Art. 26. A Faculdade incentiva e apóia a pesquisa, diretamente ou por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos e seminários, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

Art. 27. As atividades de apoio à pesquisa são coordenadas por professor designado pelo Diretor Geral.

Parágrafo único. Os projetos de pesquisa ou de iniciação científica são coordenados pelo coordenador do curso a que esteja afeta sua execução, ou por coordenador designado pelo Diretor Geral.

Art. 28. Cabe ao CONSUP regulamentar as atividades de pesquisa nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, assim como os relacionados à sua avaliação e divulgação.

CAPÍTULO III DA EXTENSÃO

Art. 29. A Faculdade mantém atividades de extensão, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação.

Art. 30. As atividades extensionistas são coordenadas por professor designado pelo Diretor Geral. Parágrafo único. Os programas de extensão podem ser coordenados pelo coordenador do curso ou por professor, designado pelo Diretor Geral.

Art. 31. Incumbe ao CONSUP regulamentar as atividades de extensão nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, assim como os relacionados à sua avaliação e divulgação.

O processo de construção do Projeto Pedagógico de curso se deu por meio de reflexões referentes à concepção de educação, de cidadão, de conhecimento, de currículo, da relação teoria e prática, e outras tantas indagações. Tais questionamentos e suas respectivas reflexões são compreendidos como processo e estão em contínua construção, avaliação, reelaboração. As ações institucionais no âmbito do curso que é desenvolvido na Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL visam o cumprimento dos objetivos e metas da Instituição no que se refere ao ensino.

É primórdio da IES o compromisso com a qualidade de ensino, nesse sentido, as atividades acadêmicas pertinentes ao ensino, a iniciação científica e a extensão estão intrínsecas de forma a se reforçarem reciprocamente. Desde modo, a iniciação científica acontecerá por meio das pesquisas para desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de cursos (TCC) dos discentes, assim como, a extensão será incentivada pela Jornada de Desenvolvimento Profissional, que acontece sempre nos intervalos semestrais, como também as visitas técnicas que serão organizadas pelos docentes. As práticas pedagógicas que serão empregadas nos Cursos da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, serão apoiadas em cinco concepções de ensino:

- Aprendizagem autodirigida;
- Aprendizagem baseada em problemas ou casos;
- Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria;
- Aprendizagem orientada para a comunidade; e
- Aprendizagem interdisciplinar.

PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica é uma atividade de investigação, realizada por estudantes de graduação, no âmbito de projeto de pesquisa, orientado por pesquisador qualificado, e que visa ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa. A iniciação científica será apoiada, pela Faculdade, por intermédio dos trabalhos acadêmicos dos docentes, os trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Objetivos

A Introdução a pesquisa e produção científica da Faculdade será um instrumento que permitira introduzir os estudantes dos cursos da IES à pesquisa científica, configurando-se como poderoso fator de apoio às atividades de ensino. Como:

- ▶ Iniciar e apoiar o aluno na prática da pesquisa científica;
- ▶ Desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- ▶ Estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- ▶ Identificar e estimular os alunos com vocação para a investigação científica.

EXTENSÃO

A IES empregará a extensão como o instrumento pelo qual ampliará os conhecimentos advindos de suas atividades de pesquisa e ou iniciação científica à comunidade e região. Ao promover o intercâmbio com a comunidade para o planejamento de suas atividades de extensão, a Faculdade fará com que esses programas sejam situados no contexto histórico-cultural, transformando-se, assim, em um fator de retroalimentação para a pesquisa e o ensino. Otimizando as relações de intercâmbio entre a IES e a sociedade, quanto aos objetivos institucionais:

- ▶ Aumentar a probabilidade de que as pessoas e as instituições utilizem, da melhor maneira possível, o conhecimento existente na realização de suas atividades;
- ▶ Produzir conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização do conhecimento existente por parte das pessoas e das instituições;
- ▶ A responsabilidade social da Faculdade e sua mantenedora conduzira as ações da extensão voltadas para as populações de baixa renda, com forte componente de inserção social para as populações marginalizadas.

- ▀ Programas culturais, que se concretizarão por meio de cursos, seminários, encontros, palestras, exposição de artes, concursos, elaboração de artigos para a imprensa local e para publicações internas.
- ▀ Facilitar e melhorar a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade social.

Com a extensão a instituição, além de ter um canal de comunicação com a comunidade na qual estará inserida, buscara a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, pois dados e problemas encontrados poderão servir de retroalimentação para essas atividades. Assim sendo, atividades de pesquisa para construção de uma base de dados socioeconômicos, cursos e palestras direcionadas a assuntos contemporâneos, visitas a comunidades, empresas, escolas e outras instituições, entre outras atividades, será uma condição para a formação dos discentes da IES. A participação dos alunos será creditada no rol de suas Atividades Complementares, de acordo com o seu regulamento próprio.

As atividades de extensão devem ser realizadas com o envolvimento dos discentes regulares dos cursos da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, sob a supervisão docente, como executor-colaboradores nessas atividades.

REVISÃO PERIÓDICA DAS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Com o objetivo de buscar melhoria contínua e adaptação a novos contextos e necessidades acadêmicas e profissionais, os resultados das ações orientadas pelas políticas de ensino, pesquisa e extensão estão sob constante avaliação. Esta avaliação é dinâmica e conta com a participação do Núcleo Docente Estruturante do curso, da CPA da Instituição e de sua equipe de Direção.

Este trabalho de constante avaliação estabelece condições para que as referidas políticas sejam revisadas e, se for o caso, passem por adequações no sentido de melhor atender a formação pretendida do perfil profissional do egresso. Fazem parte das ações de avaliação e revisão das políticas de ensino, pesquisa e extensão:

- Utilização dos resultados da autoavaliação semestral;
- Constar como pauta em ao menos uma reunião do NDE a cada semestre;
- Constar como elemento no painel Gerencial Canvas da coordenação do curso;

Elaboração de Planos de Ação da coordenação visando a avaliação e revisão das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL tem como objetivo formar Enfermeiros dotados de conhecimentos teóricos e práticos científicos, do movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, buscando aliar competência técnica, ética, política, ecológica, social e educativa para conseguir desenvolver ações, pautadas na realidade social do indivíduo e da coletividade, na qual está inserido, na perspectiva da prevenção de doenças, recuperação da saúde, desta forma, contribuindo para a consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS. Capazes de exercer sua profissão, com autonomia, competência, interdisciplinar e transdisciplinar, contribuindo como cidadãos e como profissionais para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Formar enfermeiros com competências nas áreas de assistência, ensino, administração e pesquisa, priorizando a promoção na saúde e a prevenção de doença;
- ▶ Compreender a enfermagem na condição de prática social, historicamente estruturada e socialmente articulada às demais disciplinas da saúde;
- ▶ Formar profissionais de Enfermagem capaz de compreender e atuar frente ao contexto da saúde na área de influência da cidade Recife e sua região de entorno, oferecendo novas oportunidades educacionais, voltadas para a integração no mercado de trabalho local e regional.
- ▶ Garantir um perfil profissional que contemple a detenção de conhecimentos, habilidades e atitudes de modo a atender o perfil epidemiológico da região, compreendendo a realidade de saúde da população, suas condições de vida e os determinantes sociais do processo saúde-doença;

- ▶ Manter parceria entre ensino e serviço (assistência, pesquisa e extensão) através de estratégias de integração e metodologias reflexivas que possibilitem as capacidades de observação, juízo, decisão e transformação da prática;
- ▶ Estimular o questionamento e curiosidade do aluno pelo processo de produção de serviços, de saúde, de metodologias, de tecnologias e registro de patentes;
- ▶ Incentivar a educação continuada em saúde sob a forma de reciclagem em serviços, cursos de Pós-Graduação, núcleos de estudos por áreas de interesse;
- ▶ Fortalecer os programas voltados à de Saúde Coletiva, como o Programa de Saúde da Família e o próprio SUS, como modelo epidemiológico clínico, centrado no trabalho de equipe interdisciplinar, discutindo e/ou aprofundando o papel da enfermagem;
- ▶ Promover a integração da ética, cidadania e compromisso social;
- ▶ Permitir o domínio dos métodos clínicos e epidemiológicos na abordagem dos problemas individuais e coletivos de saúde.

A missão do Curso de Enfermagem da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL é a de formação de profissionais cujo objeto de trabalho seja o ser humano, e cujo objetivo seja cuidar deste ser humano saudável ou doente, de forma individual ou coletiva e em todas as fases do processo de nascer, viver e morrer humano.

Percebe-se, então que os objetivos do curso levam em consideração o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional e as características locais e regionais. Além disso também contemplam novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionadas ao curso.

CONTEXTO EDUCACIONAL

O contexto educacional, em seus aspectos gerais, revela a necessidade de um aprendizado ininterrupto, que desperte no discente a capacidade de análise e o desenvolvimento de competências e habilidades educacionais, profissionais e pessoais no uso do conhecimento ao longo da vida. Adquirir capacitação no uso da informação representa um elemento essencial na sociedade atual visto que o discente precisa aprender a pensar racionalmente e criativamente, resolver problemas, gerar soluções, e acima de tudo preparado para um mundo em constante transformação.

A natureza pedagógica de um Curso de educação superior obriga-nos a empreender algumas considerações quantitativas e qualitativas sobre as demandas globais em que o ensino superior, no Brasil, tem se desenvolvido. Esse cenário geral é parte constitutiva das condições mesmas em que o ensino superior é oferecido e o que isto representa em termos de suas melhorias, desenvolvimento e consolidação, sobretudo quando da necessidade premente que tem o Brasil de alçar patamares muito mais importantes e estratégicos na produção de conhecimento científico e tecnológico.

As Diretrizes do PNE – Plano Nacional de Educação, que define as bases da política educacional brasileira para os próximos 10 anos (PNE 2014-2024). Delibera sobre a educação superior, no país, o texto nos remete à importância e a urgência de melhorias e aperfeiçoamento: “A importância que neste plano se deve às Instituições de Ensino Superior (IES), mormente à universidade e aos centros de pesquisa, erige-se sobre a constatação de que a produção de conhecimento, hoje, mais do que nunca e assim tende a ser cada vez mais a base do desenvolvimento científico e tecnológico e que este está criando o dinamismo das sociedades atuais”. Por outro lado, embora estejamos, aqui, versando sobre uma IES privada, cuja natureza acadêmica é a de ensino, é necessário que, desde já, possamos enfatizar nossa responsabilidade educacional em empreender, ao longo de sua existência e o mais tenramente possível, a produção de conhecimento e um ensino de qualidade para que se constitua o tripé máximo da educação: ensino, extensão e pesquisa.

Desse modo, a perspectiva de oferecer Cursos Superiores com qualidade de ensino, não pode prescindir da observância, por exemplo, das considerações enfatizadas em um instrumento tão pertinente quanto o Plano Nacional de Educação - PNE, aprovado pelo Congresso Nacional, em 2014 com a Lei 13.005. Este documento consiste em uma série de mecanismos a serem viabilizados para que se concretize, no Brasil, as condições propícias de uma educacional inclusiva, em sua universalidade, e de qualidade, em sua pedagogia. É, sobretudo, no tocante às informações sobre o ensino superior, no Brasil, que nos interessa explorar suas estatísticas não somente no sentido de nos basearmos em dados fidedignos, mas também no sentido de efetivarmos as ações e estratégias demandadas para o alcance dos patamares dignos e exigidos pela sociedade brasileira.

Assim, iniciaremos nossa proposição acadêmica referente ao oferecimento do Curso Superior de Enfermagem - Bacharelado, enfatizando estes dados e legitimando nosso dever e nossa missão em contribuir com as transformações e as conquistas demandadas pela educação superior, notadamente em Recife, no Estado de Pernambuco, região Nordeste brasileira.

O Plano Nacional de Educação – PNE – é taxativo em afirmar, no tocante à educação superior, no Brasil, que enfrentamos problemas gravíssimos e que urge a definição “uma política que promova sua renovação e desenvolvimento”. Para tanto, faz-se necessário considerar alguns parâmetros quantitativos que nos impõe, inclusive, uma situação educacional desfavorável quanto ao seu acesso, se comparada a outros países da América Latina. Cumpre-se, então, considerar alguns dados quantitativos sobre a educação superior no país, para que os mesmos se evidenciem como norteadores do empreender neste setor estratégico. De acordo com os últimos dados consolidados da educação superior brasileira, do Censo da Educação Superior.

Os números relativos à população do ensino médio regional e à população do ensino superior, às matrículas por Região e as próprias metas do PNE são basilares para contribuir com uma visão mais racional sobre o processo. É importante salientar, também, que tais estatísticas devem ser consideradas no âmbito regional, tendo em vista o papel educacional de uma IES para o desenvolvimento das regiões brasileiras.

Esse conjunto de informações chama-nos a atenção para a grande responsabilidade social e econômica que tem os empreendedores educacionais na erradicação dessas deficiências. O PNE reconhece este papel, quando afirma: “Paralelamente, a expansão do setor privado deve continuar, desde que garantida à qualidade”. Nesse sentido, para que se possa dimensionar o contexto educacional que estamos nos reportando, inclusive do ponto de vista da região Nordeste.

O projeto de lei que institui o novo Plano Nacional de Educação (PNE), que deverá vigorar nos próximos 10 anos. O documento estabelece 20 metas a serem alcançadas pelo país até 2024, e destas ressaltamos as metas para educação superior.

Em relação à educação superior, as metas: 12 e 13 determinam a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público; Elevar a qualificação do

corpo docente em efetivo exercício nas instituições de educação superior de forma a ampliar a proporção de mestres e doutores, para no mínimo, 75% sendo, do total, no mínimo, 35% doutores.

Com vistas à melhoria consistente e duradoura da qualidade da educação superior. A população de universitários no Brasil ainda é incipiente comparada a países como a Argentina ou o Chile. Por essa razão, é preciso expandir a rede de universidades e qualificar progressivamente a oferta no conjunto do sistema de educação superior pública e privada.

Isto posto, cumpre-nos a missão educacional, o dever social e, sobretudo, a consciência ética de desenvolvermos e implantarmos uma proposta acadêmica avançada, calcada nos mais respeitados valores culturais e educacionais de uma Região tão representativa para a federação brasileira quanto à região Nordeste, norteados, igualmente, pelo conjunto de metas do Plano Nacional de Educação.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL oferecerá o Curso de graduação em Enfermagem que foi concebido com os propósitos institucionais, referendados no Plano de Desenvolvimento Institucional da IES que tem como premissa fundamental a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e socioambiental da região e do país. Através de um ensino superior de qualidade e proporcionando conhecimentos multidisciplinares e, ao mesmo tempo teóricos e práticos de modo que os egressos da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL estarão aptos a aproveitar um mercado de trabalho que se amplia com os novos investimentos que vieram nos últimos anos para Pernambuco.

O Enfermeiro, egresso do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL possuirá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Será um profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com foco em sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a

atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Competências e Habilidades Gerais:

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

► **ATENÇÃO À SAÚDE:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

► **TOMADA DE DECISÕES:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

► **COMUNICAÇÃO:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

► **LIDERANÇA:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

► **ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

► **EDUCAÇÃO PERMANENTE:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas:

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Conhecer as características e as necessidades específicas da saúde na cidade do Recife e sua região de entorno;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

► Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

► Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

► Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

► Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

► Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

► Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

► Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

► Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

► Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

► Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

► Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

► Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

► Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

► Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

► Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

► Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

► Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

- ▶ Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- ▶ Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- ▶ Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- ▶ Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- ▶ Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- ▶ Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- ▶ Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- ▶ Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- ▶ Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Campo de Atuação: O campo de atuação do enfermeiro é bastante amplo, ele estará apto para desenvolver seu trabalho em: unidades básicas de saúde, Ministar cuidados pré e pós-operatórios em prontos-socorros, clínicas e hospitais públicos e privados, equipes multidisciplinares, estabelecimentos de ensino, unidades de atendimento de urgência e emergência, creches, clínicas, indústrias e empresas, casas de repouso ou ainda: como profissional autônomo em atendimento a domicílio, em consultório, podendo também prestar assessoria, e/ou auditoria para instituições da saúde ou indústrias de produtos farmacêuticos e médico hospitalares. O enfermeiro pode também atuar no ensino e na pesquisa em saúde.

Constata-se então que o perfil do egresso se articula com as necessidades locais e regionais, e que periodicamente será revisto pelo NDE do curso visando a sua ampliação/ajuste em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

REVISÃO PERIÓDICA DO PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso simboliza, em certa perspectiva, um conjunto de objetivos a serem atingidos ao longo do período de formação no qual o estudante estará atuando conjuntamente com os demais membros da comunidade acadêmica.

Entretanto, este conjunto de objetivos, expressos em parte nas habilidades e competências a serem desenvolvidas, deve ser tratado como um conjunto dinâmico que, portanto, precisa ser avaliado periodicamente com o objetivo adequá-lo às mudanças que por ventura ocorram a partir da evolução do escopo da profissão.

Nesse sentido, o perfil profissional do egresso será ponto de avaliação por parte da Coordenação do Curso, com apoio do Núcleo Docente Estruturante e a participação de outros membros da comunidade acadêmica.

O perfil pretendido para o profissional do curso de Enfermagem da Faculdade Central deverá ser objeto de análise pela coordenadora do curso e seu NDE:

- Através de debates com a comunidade profissional local e regional;
- Por meio de sua participação em eventos acadêmicos que tratem do tema;
- Constar como elemento no painel Gerencial Canvas da coordenação do curso;
- Constar como pauta em ao menos uma reunião do NDE a cada semestre;
- Elaboração de Planos de Ação da coordenação visando a revisão periódica do perfil profissional do egresso.

Neste sentido, a concretização deste PPC na sua plenitude possibilitará a formação acadêmica desejada, assim como o alcance do perfil proposto neste projeto de curso.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular planejada para o Curso de Enfermagem – Bacharelado da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, aqui proposto é resultante fundamentalmente da reflexão, sobre sua missão, concepção e seus objetivos, substanciado pela Resolução CNE/CES nº 3/2001, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Eis a matriz curricular proposta para o Curso de Enfermagem – Bacharelado da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL:

1º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEÓRICA	PRÁTICA	SUBTOTAL
ANATOMIA HUMANA	60	40	100
BIOQUÍMICA HUMANA	40	20	60
CITOLOGIA	40	20	60
FILOSOFIA E ÉTICA	40		40
EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM NA SOCIEDADE E LEGISLAÇÃO APLICADA	60		60
METODOLOGIA DA CIÊNCIA	60		60
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	300	80	380

2º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEÓRICA	PRÁTICA	SUBTOTAL
BIOESTATÍSTICA	40		40
BIOFÍSICA HUMANA	40		40
FISIOLOGIA HUMANA	60	20	80
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	40	20	60
SAÚDE COLETIVA	60		60
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	40	40	80
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	280	80	360

3º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEÓRICA	PRÁTICA	SUBTOTAL
FARMACOLOGIA	60		60
PARASITOLOGIA	40	20	60
INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	40		40
SEMILOGIA	80	20	100
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	40		40
GENÉTICA HUMANA	40		40
BIOÉTICA	40		40
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	340	40	380

4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEÓRICA	PRÁTICA	SUBTOTAL
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO PARA O CUIDADO	40		40
METODOLOGIA DA ASSISTEÊNCIA DE ENFERMAGEM	40	20	60
PSICOLOGIA APLICADA AO CUIDADO	60		60
SAÚDE COLETIVA - ENFERMAGEM EM COMUNIDADE	40	20	60
SEMIOTÉCNICA	40	40	80
VIGILÂNCIA À SAÚDE E MEIO AMBIENTE	40		40
EPIDEMIOLOGIA	40		40
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	300	80	380

5º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA		
COMPONENTE CURRICULAR	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO SUP.
			SUBTOTAL
PATOLOGIA GERAL	60		60
CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER	100	40	140
CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE	100	40	140
OPTATIVA	60		60
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	320	80	400

6º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA		
-------------	---------------	--	--

COMPONENTE CURRICULAR	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO SUP.
			SUBTOTAL
CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO	40	20	60
CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE ADULTO	80	20	100
CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE CIRÚRGICO	60	20	80
MÉTODOS E TÉCNICAS DO ENSINO	60		60
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	240	60	300

7º SEMESTRE		CARGA HORÁRIA	
COMPONENTE CURRICULAR	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO SUP.
			SUBTOTAL
CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE MENTAL	60	20	80
CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE NAS DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS	40		40
SAÚDE COLETIVA - PROGRAMAS DE SAÚDE	40	40	80
GESTÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE	60		60
TÓPICOS INTEGRADORES I	40		40
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	240	60	300

8º SEMESTRE		CARGA HORÁRIA	
COMPONENTE CURRICULAR	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO SUP.
			SUBTOTAL
CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DE PACIENTES GRAVES	60	20	80
CUIDADO DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIAS E TRAUMAS	60	20	80
GESTÃO EM ENFERMAGEM	40	20	60
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	60		60
SAÚDE DO TRABALHADOR	40		40
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	260	60	320

9º SEMESTRE		CARGA HORÁRIA	
COMPONENTE CURRICULAR	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO SUP.
			SUBTOTAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60		60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	-	-	400
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	60		460

10º SEMESTRE		CARGA HORÁRIA	
COMPONENTE CURRICULAR	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO SUP.
			SUBTOTAL
TÓPICOS INTEGRADORES II	40		40
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60		60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	-		400
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	100		500

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS: TEÓRICAS E PRÁTICAS	2.980
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	220
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e II	800
DURAÇÃO PLENA DO CURSO	4.000
DISCIPLINAS OPTATIVAS SUGERIDAS	
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - (Disciplina Optativa)	60
DIREITO EM SAÚDE	60
PRIMEIROS SOCORROS	60

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	
MÍNIMA	10 semestres (5 anos)
MÁXIMA	15 semestres (7,5 anos)

A carga horária está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 03, de 02/07/2007. As atividades extraclases serão orientadas e realizadas pelo Docente, que estará descritas no Plano de Ensino de cada disciplina, bem como serão registradas no Sistema Acadêmico da IES. Tais atividades compreendem: aula prática de campo ou laboratório, leitura complementar com relatório, pesquisa bibliográfica, exercício contextualizado, estudo de caso, trabalho individual ou em grupo, entre outros.

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares são fundamentados com o intuito de proporcionar uma inter-relação entre as disciplinas, possibilitando ao discente uma visão integrada e articulada ao campo de atuação do bacharel em Enfermagem, contemplado atividades relacionadas com as áreas específicas do Enfermeiro, bem como, instrumentos da interdisciplinaridade e como ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes.

A estrutura curricular foi construída com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), sob a liderança do Coordenador (a) do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, os conteúdos curriculares são fundamentados com o intuito de proporcionar uma inter-relação entre as disciplinas, possibilitando ao discente uma visão integrada e articulada do campo de atuação do bacharel em Enfermagem, contemplado atividades relacionadas com as áreas específicas do Enfermeiro, uma vez que, atuam como instrumentos da interdisciplinaridade e como ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia.

Sendo assim, a estrutura curricular atende a diversidade e a multiculturalidade da sociedade nacional e regional. Estando assim, proposto em cinco anos/ 10 semestres, perfazendo um total de 4.000h/a, esta carga horária soma-se às cargas horárias destinadas ao Estágio Supervisionado e às Atividades Complementares.

Visto que o conhecimento é dinâmico e reflete as mudanças que homens e sociedades produzem em sua história. Nesse sentido, tais inovações são também acionadas numa perspectiva de inclusão social de setores que exigem, por direito, o respeito às suas demandas sociais. Considerando que a educação é um dos mais importantes espaços para garantir essa inclusão, à estrutura curricular do Curso de Enfermagem – Bacharelado da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL atende às exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436/2002, sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e o art. 18 da Lei Nº. 10.098/2000, com carga horária de 60h/a, na condição de disciplina optativa. É importante, também, destacar que as questões de inclusão especial, educação ambiental, educação em direitos humanos, Pluralidade Cultural, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são tratadas no projeto pedagógico, assim como na matriz curricular, incorporados nas disciplinas, ementas e bibliografia do curso, conforme e em atendimento à legislação vigente.

Estes temas (educação ambiental, educação em Direitos Humanos, Pluralidade Cultural, Educação das relações étnico-raciais e o ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena) também serão tratados por meio de atividades de extensão diversas, como exemplo podemos citar:

- Seminário sobre o Ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena - Temas Abordados: Consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações educativas de combate ao racismo e às discriminações
- Minicurso sobre Educação Ambiental na Semana do Meio Ambiente
- Seminário sobre Educação das relações étnico-raciais e o ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena no Dia da Consciência Negra

- Minicurso sobre a Importância do desenvolvimento de meios de inclusão das pessoas com deficiência na sociedade., no dia Nacional de luta da pessoa com deficiência.
- Palestra sobre Educação em Direitos Humanos, no dia internacional dos Direitos Humanos.

Em relação à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o discente, contará com as Atividades Complementares e estágio curricular, resguardado como padrão de qualidade, as propriedades imprescindíveis ao exercício da profissão.

As Atividades Complementares, componente curricular a ser ofertado ao longo do curso, possibilita o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico. Estimulando a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais. As Atividades Complementares da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, possuem regulamentação própria, aprovada, pelo Conselho Superior – CONSUP.

Percebe-se, então, que os conteúdos curriculares do curso de Enfermagem da FACENTRAL proporciona diferenciação do seu curso dentro da área profissional e induzem ao contato com conhecimento recente e inovador.

EMENTAS

1º SEMESTRE

Evolução da Enfermagem na Sociedade e Legislação Aplicada

EMENTA:

O estudo da evolução histórico-social da Enfermagem. Estudo da legislação profissional da enfermagem. Regulamentação do exercício profissional da enfermagem. Código de ética do profissional enfermeiro. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Respeito aos Direitos Humanos. Direitos Humanos: sociedade, violência e construção de uma cultura da paz. Proteção dos direitos da Pessoa com transtorno do espectro autista.

Anatomia Humana

EMENTA:

Conceitos anatômicos; posição, plano e eixos de construção do corpo humano; estudo anatômico e descritivo dos órgãos e sistemas esquelético, muscular, nervoso, respiratório, digestório, cardiovascular, urinário, endócrino, tegumentar e reprodutivo feminino e masculino do corpo humano.

Citologia

EMENTA:

Organização geral de células procarióticas e eucarióticas. Métodos de estudo da célula. Estrutura, ultra-estrutura, composição e fisiologia dos componentes celulares. Ciclo celular e divisão celular. Gametogênese.

Bioquímica Humana

EMENTA:

Química de Aminoácidos e Peptídeos. Proteínas. Enzimas. Vitaminas. Lipídios. Carboidratos. Metabolismo Orgânico – Visão Geral. Metabolismo dos Lipídios. Metabolismo dos Carboidratos. Ciclo do Ácido Cítrico (Ciclo de Krebs). Cadeia Transportadora de Elétrons. Fosforilação Oxidativa. Metabolismo de Aminoácidos.

Metodologia da Ciência

EMENTA:

Teoria da ciência. Conhecimento científico. Análise do impacto das novas tecnologias sobre o indivíduo, a cultura e a sociedade. O papel e o poder da ciência na sociedade da informação. Propriedade intelectual. Comunicação e práticas culturais.

FILOSOFIA E ÉTICA

Ementa: O surgimento da Filosofia e da Ética: a passagem do mito para a filosofia, definição clássica de filosofia e o surgimento da ética como objeto das reflexões filosóficas. O conceito de Ética – definição clássica de ética, o objeto da ética, a diferença entre ética e moral, a definição contemporânea de ética. O conceito moral – moral e sua realização, diferença entre moral e moralidade, a função social da moral, a estrutura do ato moral, a imputação de responsabilidade moral, a avaliação moral, valores e teorias de valores. O conceito de cidadania. O surgimento da ética empresarial. O conceito de negócio ético, orientações gerais sobre empresa ética, responsabilidade social, código de ética, ética empresarial e meio ambiente. Atitudes, posturas e valores e pluralidade étnico-racial, respeito aos direitos legais e valorização de identidade. Ética e sustentabilidade: os princípios de uma racionalidade ambiental. Legislação ambiental brasileira e Política Nacional de Educação Ambiental. Educação Ambiental e Sustentabilidade.

2° SEMESTRE

Histologia e Embriologia

Ementa: Princípios gerais da Histologia humana. Morfofisiologia dos tecidos básicos do organismo: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Estudos dos tipos especiais de tecido conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo e sangue. Estudo descritivo da microscopia dos tecidos. Relações histofisiológicas dos sistemas circulatório, digestório, linfático, nervoso, endócrino, respiratório, urinário, reprodutor e tegumentar. Desenvolvimento embrionário humano normal. Placenta e membranas fetais.

Saúde Coletiva

EMENTA:

Saúde coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Saúde como modo de vida: relação saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionamentos econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Saúde e Cidadania. Estado de saúde da população, sistema de atenção em saúde e práticas assistenciais formais e informais. Processo de Trabalho em Saúde. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Reforma Sanitária Brasileira. Sistema Único de Saúde.

Fisiologia Humana

EMENTA:

Estudo do mecanismo de funcionamento de todos os órgãos e sistemas do corpo humano. Princípios físicos do sistema biológico e a biofísica da água, soluções e membranas. Equilíbrio ácido básico. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno da fisiologia das membranas, contração e excitação da musculatura esquelética. Contração e excitação do músculo liso, o músculo cardíaco, excitação rítmica do coração, o eletrocardiograma normal, circulação sanguínea, respiração e endocrinologia. Processos fisiológicos básicos. Mecanismos de regulação dos: sistema renal e líquido corporais; sistema nervoso; sistema digestivo; sistema cárdio-respiratório; sistema endócrino e reprodutor, sistema sensorial.

Biofísica Humana

EMENTA:

Termodinâmica de sistemas biológicos. Biofísica das membranas e Bioeletrogênese. Biofísica dos sistemas neurológico, cardíaco, respiratório e sensorial. Técnicas Biofísicas de Análises.

Microbiologia e Imunologia

EMENTA:

Estudo da Microbiologia: Aspectos biológicos e fisiológicos dos microorganismos (Bacteriologia, Virologia, Micologia). Substâncias antimicrobianas. Controle microbiano. Meios de prevenção das doenças produzidas por microorganismos. Relação patógeno-hospedeiro. Processo de agressão e defesa do organismo humano. Imunologia celular e humoral.

Bioestatística

EMENTA: Conceitos fundamentais da estatística, variáveis contínuas e discretas, fases do método ou trabalho estatístico, medidas de precisão e arredondamento, amostras e amostragem, distribuição de frequência, apresentação tabular e gráfica, medidas de tendência central e posicionamento, medidas de dispersão, noções de probabilidade, distribuição normal, intervalo de confiança e teste de hipóteses.

3° SEMESTRE

Genética Humana

EMENTA:

Aspectos genéticos do ciclo celular. Bases genéticas da hereditariedade. Estrutura e função genes. Mutação. Citogenética clínica: princípios gerais e anomalias autossômicas e sexuais. Padrões herança monogênica. Imunogenética. Erros inatos do metabolismo. Genética de populações.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

EMENTA:

Comunicação e cultura. Processos de comunicação, expressão e diversidade cultural. Língua e linguagem. Leitura e interpretação de textos. Revisão ortográfica e morfosintática. Construção de sínteses contextualizadas. Extração de conclusões por indução e/ou dedução. Estabelecimento de relações, comparações e contrastes em diferentes situações. Utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto. A formação da sociedade nacional. Desconstrução de conceitos e termos referente a cultura afrodescendente e indígena. Respeito a Pluralidade Cultural. Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-Sociais. Educação das relações étnico-raciais e o ensino da História e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Farmacologia

EMENTA:

Vias de administração. Medicamentos: origem, natureza química. Farmacodinâmica e Farmacocinética. Estudo dos fundamentos da farmacologia terapêutica. Farmacologia dos órgãos e sistemas. Estudo dos fármacos utilizados na profilaxia e no tratamento das enfermidades humanas. Interações Medicamentosas.

Parasitologia

EMENTA:

Aspectos da sistemática, morfologia e biologia dos parasitos (Helmintos e Protozoários) e seus vetores, assim como as relações parasito-hospedeiro, os aspectos de patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia das enfermidades de origem parasitária. Principais espécies de parasitas e sua inter-relação com hospedeiro humano e o ambiente. Causas e consequências das

parasitoses sobre o homem e o seu inter-relacionamento com o meio ambiente e as condições sociais. Conceitos gerais, relação parasito-hospedeiro, o estudo dos protozoários e helmintos de interesse médico, ciclo biológico, patogenicidade, sintomatologia, diagnóstico laboratorial, epidemiologia e profilaxia.

Introdução à Administração e Empreendedorismo

EMENTA: Administração e o administrador. Organizações. Planejamento. Organização. Execução e Controle. Áreas funcionais de uma organização: Operações, Marketing, Recursos Humanos e Finanças. Empreendedorismo. Tipos de empreendedorismo. Perfil e características do empreendedor. Ideias de negócios. O plano de negócios.

Semiologia

EMENTA: Introdução ao estudo da semiologia em enfermagem. Avaliação Clínica e técnicas instrumentais para o exame físico. Sinais Vitais. Entrevista de Enfermagem. Relação Profissional-paciente.

Bioética

EMENTA: Estudo sobre os aspectos históricos e sociais da bioética. Fundamentação teórica da bioética. Análise das principais questões bioéticas na saúde. Estabelecimento de relações entre a bioética e a prática profissional da enfermagem. Bioética e os elementos da pesquisa em saúde.

4º SEMESTRE

Epidemiologia

EMENTA: Introdução a Epidemiologia. O contexto da epidemiologia na saúde pública. Estudo dos principais indicadores de saúde. Epidemiologia descritiva. Vigilância Epidemiológica. Investigação epidemiológica. Determinantes do processo saúde-doença. Fundamentos da pesquisa epidemiológica. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis e não transmissíveis.

Semiotécnica

EMENTA: Técnicas Básicas do Cuidado em Enfermagem; Técnicas para realização de curativos; Técnicas para aplicação de medicação; Oxigenoterapia; Cálculo de Gotejamento; Eliminações urinárias e intestinais.

Saúde Coletiva - Enfermagem em Comunidade

Ementa- Fundamentos dos cuidados de enfermagem no contexto comunitário. Organização de comunidade. Territorialização e Mapeamento. Diagnóstico e interpretação dos problemas de saúde da comunidade. Estudo dos principais modelos de intervenção dos problemas de saúde da comunidade. Processo de trabalho em enfermagem para intervenções na família e comunidades. Educação em Saúde para comunidades. Participação Social.

Vigilância à Saúde e Meio Ambiente

EMENTA:

Histórico da saúde pública no Brasil: organização dos serviços de saúde e políticas de saúde, com destaque para as ações de planejamento, educação em saúde e vigilância à saúde. Introdução à Vigilância em Saúde Pública como proposta da conjuntura atual. Modalidades Vigilância em Saúde: Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e saúde do Trabalhador, e vigilância Ambiental conceito e interrelações entre as ações de vigilância;

Psicologia Aplicado ao Cuidado

EMENTA:

Discussão dos aspectos psicológicos e afetivos relacionados ao paciente e família no cuidado em saúde, diante do processo de adoecer, da dor, morte e perdas; Aspectos psicológicos na relação do profissional de enfermagem com o paciente, com a família do paciente e com a equipe multi e interdisciplinar de saúde, nos variados contextos de cuidados (domiciliar, ambulatorial, hospitalar) das organopatologias e psicopatologias. Caracterização dos aspectos psicológicos condicionantes de um atendimento humanizado ao paciente e sua família. Humanização e cuidados paliativos. Cuidados com o cuidador.

Alimentação e Nutrição para o Cuidado

EMENTA:

Fundamentos básicos de alimentação e nutrição para o cuidado. Epidemiologia nutricional. Alimentação equilibrada. Métodos de investigação alimentar. Bases da avaliação nutricional. Desnutrição e anemia ferropriva na infância. Necessidade e recomendações nutricionais nos diferentes períodos etários. Segurança Alimentar e nutricional. Principais dietas da rotina hospitalar. Promoção de práticas alimentares e hábitos de vida saudáveis Principais aspectos nutricionais das doenças crônicas não transmissíveis. Política Nacional de Alimentação e Nutrição.

Metodologia da Assistência em Enfermagem

EMENTA:

Conceitos e etapas do processo de sistematização da assistência de enfermagem. Estabelecimentos de relações entre as bases teóricas do cuidado e o conhecimento. Teorias de enfermagem. Histórico, diagnóstico, evolução e prescrição de enfermagem. Modelos de sistematização do cuidado em enfermagem. Métodos de avaliação da sistematização da assistência de enfermagem.

5° SEMESTRE

Patologia Geral

EMENTA:

Estudo dos processos patológicos gerais. Fundamentos de Patologia: conceito de doença; etiologia; patogenia; alterações estruturais, funcionais e moleculares. Mecanismos operativos de lesão e envelhecimento celular. Mecanismos operativos de distúrbios hemodinâmicos. Mecanismos operativos da fisiopatologia da inflamação e reparo tecidual. Alterações do crescimento celular. Neoplasia benigna e maligna. Etiopatogenia das neoplasias. Mecanismos operativos da carcinogênese experimental. Correlações Clínicas.

Cuidado Integral à Saúde da Mulher

Ementa:

Programa de Atenção à Saúde da Mulher. Cuidado de enfermagem à mulher no ciclo grávido-puerperal. Relações de gênero, sexualidade, questões relacionadas à violência, aborto, mortalidade materna. Ações ginecológicas: prevenção de câncer cérvico-uterino e de mama. Planejamento familiar e DST. Climatério.

Cuidado Integral à criança e ao adolescente

EMENTA:

Cuidado de enfermagem à criança e ao recém-nascido, em hospitais, ambulatórios e domicílios. Aspectos do crescimento e desenvolvimento da criança. Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC/Ministério da Saúde). Sistematização da assistência de enfermagem as doenças prevalentes na infância. Procedimentos de enfermagem em Pediatria. Programa de Assistência à saúde do Adolescente. Cuidado de enfermagem ao adolescente, considerando à promoção da saúde, a prevenção das doenças, o tratamento clínico e a reabilitação psico-social. Adolescentes em situação de risco. Questões relacionadas à violência. A família e a relação intergeracional. Prática em unidades hospitalares, unidades básicas de saúde, comunidade e ONG.

OPTATIVA

Disciplina Optativa, podendo o aluno escolher uma das 3 opções: Direito em Saúde, Primeiros Socorros ou LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Bibliografia Básica:

Irà variar de acordo com a disciplina optativa escolhida pelo aluno

Bibliografia Complementar

Irà variar de acordo com a disciplina optativa escolhida pelo aluno

6° SEMESTRE

Cuidado Integral ao Paciente Cirúrgico

Ementa: Métodos de assepsia e Esterilização. Estrutura e funcionamento do centro cirúrgico, central de material e esterilização, sala de recuperação pós-anestésica. Processo de esterilização dos materiais. Noções de instrumentação cirúrgica e tempo cirúrgico. Controle de infecção hospitalar em pacientes cirúrgicos. Prática em laboratório e em unidade hospitalar.

Métodos e Técnicas do Ensino

EMENTA:

Educação dos profissionais de saúde no Brasil. Políticas de Educação em saúde. Educação popular em saúde. Tendências pedagógicas. Introdução a didática. Planejamento e projetos educativos. Recursos, métodos e técnicas do ensino. O Enfermeiro como educador.

Cuidado Integral à Saúde do Adulto

EMENTA:

Sistematização da assistência de enfermagem ao adulto em situação clínica. Estratégias de promoção, proteção, recuperação e prevenção dos principais agravos de saúde nos adultos em situação clínica. Noções básica de exames complementares.

Cuidado integral à saúde do Idoso

Ementa - Política Nacional do Idoso. Envelhecimento, velhice e idoso. Cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado e domiciliado. O Cuidado familiar. Prática em laboratório, em unidade hospitalar, em serviços básicos de saúde, em Instituições de Longa Permanência (ILP) e em domicílio.

7° SEMESTRE

Cuidado Integral ao Paciente nas Doenças Infecto-Parasitárias

EMENTA:

Estudo das principais doenças infecto-contagiosas. Epidemiologia, fisiopatogenia, métodos diagnósticos, tratamento, meios de prevenção e profilaxia e cuidados de enfermagem aos pacientes nas doenças infecto parasitárias.

Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde

EMENTA:

Modelos de atenção à saúde. Estrutura, organização e funções da gerência de sistemas e serviços e saúde. Planejamento, controle e gestão. Planejamento estratégico. Gestão de pessoas. Processo decisório e liderança na saúde e na Enfermagem. Prática em unidade hospitalar e serviços em serviços de saúde.

Tópicos Integradores I

EMENTA

Elemento integrador dos conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados. Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, através da utilização de questões e problemas relativos aos conteúdos ministrados.

Bibliografia básica

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

Bibliografia complementar

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

Cuidado integral à Saúde Mental

Ementa - Definição da atenção de enfermagem em Psiquiatria. Atenção à saúde mental. Promoção e Prevenção à Saúde Mental. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado ao paciente com transtorno mental. Cuidado de Enfermagem hospitalar, semi-hospitalar, domiciliar e nas emergências psiquiátricas. Reforma psiquiátrica. Caracterização dos serviços de atenção ao paciente com transtorno mental. Assistência de Enfermagem nos principais transtornos psiquiátricos. Comunicação Terapêutica. Funções Psíquicas. Teoria de crise. A família e o paciente com transtorno mental.

Saúde Coletiva - Programas de Saúde

EMENTA:

Assistência de enfermagem nos principais programas de saúde. Estabelecimento de relação entre a prevenção de doenças, promoção e proteção à saúde com o perfil sócio sanitário da população abrangida. Estratégia Saúde da Família. Programas de saúde e suas ações específicas direcionadas à família, ao adulto, ao trabalhador.

8º SEMESTRE

Saúde do Trabalhador

EMENTA:

Histórico. Conceito de saúde ocupacional. Normas regulamentadoras da saúde do trabalhador. Políticas Públicas de Saúde com ênfase na saúde do trabalhador. Acidente do Trabalho: causas, condições inseguras e atos inseguros, consequências. Saúde do trabalhador com ênfase nas ações de prevenção aos agravos à saúde. Assistência de enfermagem às doenças ocupacionais. Enfermagem ocupacional. Bases da toxicologia ocupacional. Estudo das doenças do trabalho: causas (físicas, químicas e biológicas).

Cuidados de Enfermagem em Emergências e Traumas

EMENTA:

Cuidado de enfermagem à pacientes de alto risco e em emergência e urgência. Assistência de enfermagem nas emergências pré-hospitalar, hospitalar e domiciliar. Procedimentos de enfermagem nas principais situações de emergência. Rede de atenção às urgências e Acolhimento com classificação de risco.

Gestão em Enfermagem na Atenção Básica

EMENTA:

Gestão em atenção básica a saúde. Papel do enfermeiro na gestão da atenção básica. Processo de trabalho da enfermagem e a gestão da atenção básica. Indicadores de saúde para a gestão. Modelo Técnico assistenciais em saúde. Territorialização.

Educação em Saúde

EMENTA:

Análise histórica da educação em saúde e sua evolução. Educação em saúde como estratégia crítica, criativa e reflexiva na formação profissional. Educação e Saúde em uma perspectiva transdisciplinar. O papel do profissional em saúde e novos desafios. Mediação em Saúde por meio da Educação. Investigação sobre as tendências da educação em saúde no contexto do processo de cuidar do ser humano, da família e da comunidade.

Cuidado Integral à Saúde de Pacientes Graves

EMENTA:

Política de atenção ao paciente crítico de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. Assistência de enfermagem sistematizada a pacientes graves ou em estado crítico e seus familiares. Aborda aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos do tratamento relacionados aos agravos que se constituem em situações críticas em UTI. Monitorização e procedimentos invasivos. Cuidados paliativos. Cuidado ao paciente em situação de Morte encefálica.

9º SEMESTRE

Trabalho de Conclusão I

EMENTA:

O conceito, características e o papel da Ciência e da pesquisa. O contexto e o perfil do pesquisador contemporâneo. Tipos de conhecimento. Redação científica. Citações bibliográficas. Referências bibliográficas. Pesquisa Teórica. Pesquisa de Campo. Abordagens quantitativa e qualitativa. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Métodos e técnicas de pesquisa. Relatórios de pesquisa. Normas da ABNT para confecção de TCCs Acadêmicos. Etapas de um projeto de pesquisa: introdução, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma, orçamento, considerações éticas e referências bibliográficas

Estágio Supervisionado I

EMENTA:

Desenvolvimento de atividades do aluno em Unidades da Rede Básica dos serviços de saúde. Integração do aluno ao Programa de Saúde da Família e outros programas de saúde. Atenção à mulher, criança, adolescente, adulto e idoso. Supervisão e

avaliação do desempenho da equipe de enfermagem e multidisciplinar em unidades da rede básica de serviços de saúde.

10º SEMESTRE

Tópicos Integradores II

EMENTA:

Elemento integrador dos conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados. Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, através da utilização de questões e problemas relativos aos conteúdos ministrados.

Trabalho de Conclusão de Curso II

EMENTA:

Pesquisa na saúde. A importância de escrever cientificamente na área de saúde. O contexto do pesquisador no contemporâneo. O papel do orientador e do orientando. O texto científico: citações bibliográficas. Referências bibliográficas. Pesquisa bibliográfica. O TCC (Artigo científico e/ ou Monografia). Apresentação de conteúdo e formato do TCC. Normas da ABNT. Apresentação oral de TCC. As Instituições fomentadoras da Pesquisa no Brasil. O Currículo Lattes. A realidade da pós graduação em Enfermagem- stricto sensu e lato sensu.

Estágio Supervisionado II

EMENTA:

Desenvolvimento de atividades do aluno em unidades hospitalares (ambulatórios e serviços de média e alta complexidade), no campo gerencial e no cuidado. Planejamento, organização e avaliação do cuidado de Enfermagem. Supervisão e avaliação do desempenho da equipe de enfermagem e multidisciplinar em unidades hospitalares. Estágio de docência.

1.6 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades dos cursos ofertados pela Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL favorecerá ao desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos de forma excelente. Enquanto diretriz pedagógica, as metodologias de ensino adotadas pelo Curso da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL refletem

a necessidade de adequação aos princípios teórico-metodológicos concebidos no âmbito do seu Projeto Pedagógico.

Essa adequação se objetiva por meio de aulas teóricas e práticas com intenso envolvimento dos estudantes, por meio de mecanismos que os incentivem a participar efetivamente, com um elenco de disciplinas inter-relacionadas do curso oferecido pela Faculdade resulta numa forma específica e particular em termos de metodologia, operacionalizando o conteúdo do curso e de suas disciplinas. Para a efetivação do ensino, a metodologia aplicada sofre variações decorrentes da necessária adequação para o atendimento às exigências educacionais da comunidade. A atuação do professor reflete, também, a necessidade de sintonia de sua didática com o perfil profissional traçado e a realidade pedagógica do educando.

Observa-se, conseqüentemente, no curso oferecido, a busca permanente de aproximação da teoria com a prática, na medida em que se proporcionam, paulatinamente, no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as exposições verbais em sala de aula.

A instituição assume assim seu papel de mediador e busca articular tais trocas, pois reconhece o educando como um o agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado quando participa ativamente do processo. Assim, o curso de graduação visa à qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Sendo assim, no Curso, as seguintes metodologias são empregadas:

▀ **Seminários:** Metodologia utilizada como uma forma de avaliação, preparando o aluno para a prática expositiva, sistematização de ideias, clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta. Auxilia na Comunicação e Expressão Oral;

▀ **Palestras:** Metodologia utilizada após o professor aprofundar determinado assunto, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho;

▀ **Ciclo de Palestras:** Metodologia utilizada na busca de integração de turmas e avanço do conhecimento, trazendo assuntos novos e enriquecedores, além de proporcionar aos alunos a prática de cerimonial e organização de eventos, já que estes ciclos são elaborados pelos próprios alunos, sob a orientação do professor da disciplina competente;

▀ **Práticas em Laboratórios:** O curso utiliza laboratórios básicos e laboratórios aplicados ao desenvolvimento das competências e habilidades práticas de suas disciplinas. Esses laboratórios são montados de forma a possibilitar um ensino de alto nível e atualizado, colocando o aluno em contato com equipamentos regularmente utilizados na realidade profissional. Dessa forma, o aluno, ao se formar, poderá aplicar, em sua vida profissional, os conhecimentos úteis e importantes adquiridos nas aulas práticas;

▀ **Visitas Técnicas:** Realização de visitas a empresas, órgãos e instituições visando a integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento das relações entre instituição de ensino e as esferas sociais relacionadas a área do curso, estabelecendo, dessa forma, uma visão sistêmica, estratégica e suas aplicações na área do curso;

▀ **Projetos Culturais:** Projetos desenvolvidos pelos alunos, em prol da sociedade regional a serem desenvolvidos durante a implantação do curso, pelo coordenador, em conjunto com as demais turmas da escola e instituições correlatas;

▀ **Aulas Expositivas:** Método tradicional de exposição de conteúdos, porém com a utilização de recursos tecnológicos que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, tais como: audiovisuais, tais como, data show, TV, Internet e vídeo.

É preocupação constante a atualização e o aprimoramento do corpo docente no que tange à metodologia do ensino superior, diagnosticando-se carências e programando-se cursos/treinamentos de aperfeiçoamento didático-pedagógico.

Enfim, busca-se uma postura acadêmica por parte de todos os integrantes do corpo docente da Faculdade.

A avaliação do ensino de graduação da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL se materializa segundo a concepção da instituição. Todos os indicadores endógenos e exógenos, nos campos científico, técnico e cultural, servem de parâmetros para a concretização do processo de avaliação do ensino, para todos os cursos.

Tomando por base a programação departamental, cada professor é livre para procurar os procedimentos metodológicos que julgar mais adequados para o processo ensino-aprendizagem, a partir de aulas teóricas, aulas práticas, seminários,

simpósios, estudo dirigido, estudos em grupo, áudio, vídeo e outros métodos, com apoio dos diferentes meios existentes.

Considerando que as avaliações dos alunos são baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares e que o próprio curso deve utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, em consonância com o sistema de avaliação (Lei Nº 10.861, de 14 de abril 2004 - SINAES) e com a dinâmica curricular, optamos por priorizar as práticas pedagógicas que utilizam as atividades grupais.

As práticas pedagógicas que serão empregadas no curso, da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL serão apoiadas em cinco concepções de ensino-aprendizagem:

- ▶ Aprendizagem autodirigida;
- ▶ Aprendizagem baseada em problemas ou casos;
- ▶ Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria;
- ▶ Aprendizagem orientada para a comunidade; e
- ▶ Aprendizagem interdisciplinar, conforme consta abaixo.

Aprendizagem Autodirigida

O estudante deverá conhecer os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Como busca e aquisição de conhecimentos constitui um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo, os estudantes, durante o curso, serão encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais no sentido de quanto estão se aproximando dos objetivos formulados.

Esta avaliação deve incluir a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

Cada aluno poderá discutir suas características pessoais de aprendizagem com seu tutor e/ou orientador. Desta forma, procurar-se-á estimular os discentes para que desenvolvam sua capacidade de compreensão dos conteúdos ministrados através de práticas personalizadas de estudo com o auxílio de professores escolhidos pelos

mesmos e nomeados pela direção acadêmica da IES como responsáveis pela orientação do discente.

Aprendizagem Baseada em Problemas ou Casos

Na aprendizagem baseada em problemas ou casos, o caso é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Nesta metodologia deve-se buscar:

- ▶ Aclarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo;
- ▶ Resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema?;
- ▶ Identificar os pontos importantes do problema, definindo quais são as áreas de conhecimento relevantes;
- ▶ Identificar o conhecimento atual relevante ao problema, frente aos objetivos de aprendizagem propostos;
- ▶ Desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema;
- ▶ Identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou grupal;
- ▶ Identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos, base de dados local ou remota, programas interativos multimídia, entrevistas com professores; profissionais ou usuários, vídeos, laboratórios, comunidade, isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema;
- ▶ Procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica em ampliar os horizontes de busca além dos limites institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo de ensino-aprendizagem);
- ▶ Sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como pode explicar o problema agora?

- ▶ Repetir alguns ou todos os passos anteriores, se necessário;
- ▶ Reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
- ▶ Sintetizar os conhecimentos auferidos e, se possível, testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outro caso ou problema.
- ▶ Neste sentido, o discente poderá vivenciar situações práticas em sala de aula e em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis por disciplinas específicas.

Aprendizagem em Pequenos Grupos de Tutoria

A aprendizagem baseada em problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos. Porém, é no grupo tutoria que o pensamento crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, ideias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.

O aluno deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais. O grupo de tutoria representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a integração humana, onde alunos podem desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, a receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.

É um fórum onde os recursos dos membros do grupo são mais efetivos que a somatória das atividades individuais. O grupo tutoria promove a oportunidade para a Autoavaliação, na qual o aluno pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção. Os grupos de tutoria serão compostos por alunos e suas atividades orientadas por um professor tutor, escolhido pelos alunos e nomeado pela direção acadêmica da IES.

Aprendizagem Orientada para a Comunidade

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/ situação de aprendizagem.

A interação com a comunidade deve ser desenvolvida continuamente em todas as séries do curso. Está inserida numa filosofia educacional baseada na comunidade, com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Esta comunidade inclui grupos sociais, empresas, escolas e instituições sociais, entre outras.

A interação comunitária permitirá ao aluno trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo à temática estrita do curso, mas estendendo-se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados. Os alunos conduzirão, em equipes, pesquisas na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas.

A meta da interação comunitária será proporcionar aos alunos, por meio de um trabalho contínuo durante todo o curso de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional. Esta meta será alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de pesquisa e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da Coordenação do Curso, além do envolvimento ativo do aluno na preparação e ministração de cursos e/ ou oficinas dirigidos à comunidade.

Aprendizagem Interdisciplinar

Aprendizagem baseada em correlações efetivadas entre as disciplinas que constituem a estrutura curricular do Curso, resultando em produtos teóricos e práticos de convergências teórico-metodológicas. Nesta proposta pedagógica, os campos de conhecimento se aglutinam no sentido de ampliar e interagir suas formas epistemológicas, em seu sentido prático ou teórico.

Nesse sentido, a experiência pedagógica interdisciplinar apresenta uma visão integradora em suas abordagens sobre os diversos objetos de prática e estudos na área do curso. Assim, a interdisciplinaridade invoca um olhar crítico, reflexivo, consuetâneo com as formas contemporâneas da formação profissional. Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre aluno – professor – conteúdo. Preza-se que o educando conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais. No entanto, o aluno é acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio

de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

Percebe-se então que as metodologias que serão adotadas pelo Curso coadunam-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática inovadora e com utilização de recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro do campo do conhecimento das ciências da saúde.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL em sua estrutura acadêmica e curricular valoriza e incentiva o estágio do discente abrindo espaço para a prática, entendendo que é o caminho para a formação integral do futuro profissional. A necessidade da experiência e vivência profissional enquanto discente em formação, é voz presente em todos os segmentos envolvidos no processo, ou seja, empresas, instituições e o próprio discente. Por outro lado, os benefícios gerados também são absorvidos e integrados de maneira a constituir-se em novas ideias e por muitas vezes em novos empreendimentos.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da formação acadêmica, como eixo articulador entre teoria e prática, e ponto de análise e avaliação do desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

Ao cumprir o estágio supervisionado o educando ultrapassa suas próprias lacunas, testa suas aptidões para o trabalho, desenvolve o comportamento ético em relação às suas atividades profissionais, aprimora seu relacionamento humano, além de constatar sua interação com a escolha profissional, e avalia o desenvolvimento das habilidades e competências descritas no perfil profissional do egresso.

“A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.”

Desde modo, é um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional. Os estágios são constituídos em períodos de exercício pré-profissional, em que os graduandos desenvolverão atividades fundamentais, profissionalizantes, programadas e projetadas, em áreas relacionadas a formação integral do Enfermeiro, o Estágio Curricular Supervisionado consiste em atividade obrigatória que deve ser realizada pelos discentes nos últimos semestres do respectivo curso, a estrutura curricular da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL prevê 800 horas de estágio curricular supervisionado que serão avaliáveis, com duração e supervisão dos docentes do curso e preceptores de serviços indicado.

O estágio curricular será realizado nos dois últimos períodos do curso, quando os alunos farão observação, participação e aplicação dos conhecimentos teóricos de acordo com suas áreas específicas, obedecendo à periodicidade e organização curricular do curso.

A realização do Estágio Supervisionado se processará em diferentes fases que se completam:

- **PREPARAÇÃO FINAL**
- **OBSERVAÇÃO**
- **ATUAÇÃO**
- **RELATÓRIO**

Essa adequação se objetiva por meio de aulas teóricas e práticas com intenso envolvimento dos estudantes, por meio de mecanismos que os incentivem a participar efetivamente, o estágio curricular poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação de acordo com a forma de operacionalização aprovado pelo conselho diretivo superior da Faculdade.

Dessa forma, alça um leque de oportunidades de aprendizagem, de pesquisa e de situações que desenvolve os conhecimentos práticos, sob orientação dos docentes do Curso, o discente entra em contato oportuno com os mais diversos conhecimentos da área, o que torna essa atividade de grande relevância para a formação acadêmica integral do discente, além de oportunizar a observação do

desenvolvimento das competências pretendidas do egresso em seu perfil profissional, obedecendo à periodicidade e organização curricular do curso.

. Como avaliação das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá desenvolver e apresentar um Relatório do Estágio curricular supervisionado.

Constata-se, então, que o Estágio Supervisionado do curso está previsto e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno é compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considera as competências previstas no perfil do egresso, e possui interlocução institucionalizada da IES com os ambientes de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA – NSA

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – NSA

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, proporcionará o estímulo aos discentes para a realização de atividades acadêmicas e eventos complementares, bem como à participação em acontecimentos externos (congressos, seminários, palestras, viagens, etc.), com divulgação, preparação e apoio da Faculdade. Articulada à formação acadêmica geral e específica, o discente deve buscar as formações complementares participando da diversidade de atividades acadêmicas oferecidas pela IES e pela área de conhecimento a que se vincula sua carreira profissional.

As Atividades Complementares, componente curricular ofertado ao longo do curso, possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências gerais e específicas, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, hipóteses em que o discente alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de

permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Nesse sentido, as Atividades Complementares incluem:

- Projetos de pesquisa;
- Monitoria;
- Iniciação científica;
- Projetos de extensão;
- Módulos temáticos;
- Seminários;
- Simpósios;
- Congressos;
- Conferências;
- Visitas técnicas

Além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo do curso, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL objetivando um Curso mais dinâmico, com ênfase especial no estímulo da capacidade criativa e da corresponsabilidade do aluno no processo de sua formação definiu, em regulamento próprio que, para a integralização curricular, o aluno deve cumprir o mínimo de 220 horas de Atividades Complementares.

O instrumento balizador que institui os mecanismos efetivos de planejamento e acompanhamento das atividades complementares é o seu regulamento. O instrumento normativo reflete não somente as necessidades acadêmicas previstas em atos regulatórios como refletem, sobretudo, o compromisso da IES com uma formação ampla, plural e complementar para os seus graduandos. Nele está prevista uma gama de atividades desenvolvidas pelos alunos no sentido de garantir aos mesmos suportes

diversos para a consolidação de suas formações epistemológicas, teóricas e práticas, em complementação ao seu cotidiano acadêmico, desenvolvido em sala de aula.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Diretor-Geral, ouvindo o Conselho Superior da FACULDADE CENTRAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO a necessidade de normatizar o regime de atividades complementares da FACULDADE CENTRAL, RESOLVE: aprovar o seguinte Regulamento:

CAPÍTULO I: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS - DA ESTRUTURA E OBJETIVOS

Art. 1º. A presente Resolução organiza o Núcleo de Atividades Complementares, com atribuição para regulamentar e organizar e efetivar as atividades de extensão.

§1º. A presente Resolução estabelece a forma de realização das atividades complementares, passando doravante a ser parte integrante das normas disciplinadoras do currículo dos Cursos de Graduação da FACULDADE CENTRAL.

§2º. São objetivos do Núcleo de Atividades Complementares:

- I - manter e desenvolver projetos e programas de atividades de extensão;
- II – organizar e realizar seminários, eventos e cursos sobre temas de interesse acadêmico dos cursos da FACULDADE CENTRAL;
- III – coordenar as atividades complementares do núcleo flexível do currículo;
- IV - proporcionar estrutura e condições para o exercício das atividades de extensão da FACULDADE CENTRAL na área;
- V - publicar e divulgar os resultados das atividades de extensão desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação.

Art. 2º. Compreende-se como atividade complementar toda e qualquer atividade não prevista entre as atividades e disciplinas, obrigatórias e eletivas, do currículo pleno do curso de graduação que seja considerada útil pela instituição de ensino para a formação do corpo discente, independentemente de ser a atividade oferecida pela FACULDADE CENTRAL ou por qualquer outra instituição, pública ou privada, ou por pessoa física.

Parágrafo único. A escolha e validação das atividades complementares são fundadas no objetivo de flexibilizar o currículo pleno, propiciando ao aluno enriquecimento curricular, diversificação temática e aprofundamento interdisciplinar.

Art. 3º. Denominam-se atividades de extensão todas aquelas atividades complementares voltadas para a aplicabilidade dos conhecimentos teórico e científico na comunidade abrangida pela FACULDADE CENTRAL.

CAPÍTULO II: DA ESTRUTURA

Art. 4º O Núcleo de Atividades Complementares será composto de um Coordenador, designado pelo Diretor da FACULDADE CENTRAL.

§1º. O Coordenador do Curso acumula as funções de Docente Coordenador e de coordenador do Núcleo de Atividades Complementares.

§2º Compõem a estrutura do Núcleo de Atividades Complementares Professores com atividades de extensão devidamente aprovadas pelo Conselho do Curso e a Secretaria do Núcleo de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão.

Art. 5º. Compete à Secretaria do Núcleo de Atividades Complementares:

I - manter, no Núcleo de Atividades Complementares, arquivo atualizado com os projetos e relatórios de todas as atividades complementares realizadas pela FACULDADE CENTRAL.

II - organizar cadastro individual por discente com o acompanhamento de todas as atividades realizadas no âmbito da FACULDADE CENTRAL.

III - cadastrar todas as atividades complementares realizadas pelos discentes fora do âmbito da FACULDADE CENTRAL.

IV - manter, no Núcleo de Atividades Complementares, arquivo atualizado com os projetos de extensão em desenvolvimento;

V - elaborar e encaminhar aos professores coordenadores dos projetos de extensão as fichas de frequência e avaliação das disciplinas e atividades atinentes ao projeto;

VI - manter atualizado o livro de atas das reuniões do Núcleo de Atividades Complementares;

VII - providenciar o encaminhamento à biblioteca das cópias dos relatórios finais dos projetos de extensão;

VIII - elaborar os modelos de formulários necessários para o bom funcionamento do Núcleo de Atividades Complementares;

IX - desempenhar as demais atividades de sua competência e as que lhes forem solicitadas pelos Coordenadores de Cursos e pelo Coordenador do Núcleo de Atividades Complementares, na forma deste Regulamento.

Art. 6º A carga horária administrativa atribuída ao Coordenador de Atividades Complementares é de até 20 (vinte) horas semanais, podendo ser ampliada a critério da Direção.

Art. 7º Compete ao Coordenador do Núcleo de Atividades Complementares:

I - elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas aos Projetos e Programas de Extensão, às Atividades Complementares e aos Seminários Curriculares;

II – coordenar e supervisionar todas as atividades vinculadas aos projetos e programas de extensão e às Atividades Complementares e Seminários dos cursos de graduação;

III – apresentar, semestralmente, ao Conselho do Curso relatório do trabalho desenvolvido no exercício da Coordenadoria de Extensão, Atividades Complementares e Seminários;

IV - tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

CAPÍTULO III: DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º Os alunos dos cursos de graduação devem desenvolver, no mínimo, 60 (sessenta) horas de atividades complementares, sendo a conclusão desta carga horária imprescindível para sua colação de grau.

Parágrafo único. A contabilização da carga horária de cada atividade complementar observa o proposto na tabela constante do Anexo desta Resolução, sendo vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de atividades consideradas para o implemento da carga horária exigida para a prática das graduações (ex: núcleo de prática jurídica), e para a elaboração e defesa da monografia de final de curso.

Art. 9º. As atividades complementares são desenvolvidas em qualquer período do curso, atendidos, nas atividades de ensino, os pré-requisitos respectivos com seus respectivos pesos.

Art. 10. As atividades complementares são validadas, após exame de sua compatibilidade com os fins do curso, pelo Núcleo de Atividades Complementares.

§ 1º. A validação da atividade complementar é requerida pelo aluno interessado, em formulário próprio, justificado, assinado e instruído com o respectivo comprovante de frequência e, se for o caso, aproveitamento, devendo juntar, no caso de seminários, congressos, encontros e afins, relatório circunstanciado.

§ 2º. São consideradas válidas, independentemente de justificativa do aluno ou de exame de compatibilidade com os fins do curso, as atividades complementares oferecidas pelas Coordenadorias, Núcleos ou Diretoria da própria FACULDADE CENTRAL, mediante a simples certificação de comprovação de frequência e, se for o caso, aproveitamento, devendo juntar, no caso de seminários, congressos, encontros e afins, relatório circunstanciado.

§ 3º. O aluno, para os fins do disposto no caput deste artigo, pode consultar, previamente, mediante requerimento justificado, o Núcleo de Atividades Complementares sobre a pertinência da atividade complementar que pretenda desenvolver, devendo receber resposta por escrito mediante requerimento protocolizado na Secretaria geral. Sendo favorável a resposta, é validada a respectiva atividade mediante a simples comprovação de frequência e, se for o caso, aproveitamento, juntando, no caso de seminários, congressos, encontros e afins, relatório circunstanciado.

§ 4º. Deferido o requerimento de validação, o Núcleo de Atividades Complementares encaminha comunicação à Coordenadoria do Curso de graduação, para averbação da atividade complementar, com informação do tipo e do total correspondente de horas, podendo o aluno requerer a declaração respectiva.

Art. 11. Para classificação e atribuição da carga horária correspondente, dividem-se as atividades complementares nos seguintes tipos:

- I - tipo 1: Ensino;
- II - tipo 2: Pesquisa;
- III - tipo 3: Extensão Solidária;
- IV - tipo 4: Extensão Científica;

Parágrafo único. As atividades relativas a cada um dos tipos arrolados estão descritas no Anexo desta Resolução, devendo o aluno distribuí-las em pelo menos dois tipos diversos.

CAPÍTULO IV: DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 12. O Núcleo de Atividades Complementares organiza e incentiva a extensão por todos os meios ao seu alcance, dentre os quais os seguintes:

I - realização de convênios com instituições e agências nacionais ou estrangeiras, visando fomentar programas de extensão;

II - intercâmbio com outras instituições, estimulando a interação entre professores e o desenvolvimento de projetos comuns;

III - divulgação das atividades de extensão realizadas no Núcleo de Pesquisa e Extensão, através de seminários internos e da publicação, em revista técnica e ou científica, de notícias e informações a elas atinentes;

IV - concessão de auxílios financeiros para execução de projetos e programas de interesse social, após autorização da Direção.

V - busca de financiamento para realização de projetos de extensão em agências de fomento.

Art. 13. Anualmente o Núcleo de Atividades Complementares elabora uma programação geral de atividades de extensão que atenda aos reclamos da comunidade e que propicie aos alunos a aprendizagem e o exercício da extensão acadêmica.

§ 1º. A programação anual obedece às diretrizes aprovadas pelo Colegiado da FACULDADE CENTRAL.

§ 2º. O Núcleo de Atividades Complementares oferece à comunidade e aos alunos dos cursos de graduação: cursos de extensão e seminários sobre temas específicos, sujeitos aos planos e projetos próprios, submetidos aos respectivos Conselhos dos Cursos de Graduação.

§ 3º. O Núcleo de Atividades Complementares organiza, ao menos uma vez a cada semestre letivo, um evento (Simpósio, Congresso, Jornada, Encontro etc.) sobre temas atuais nas áreas dos cursos, que mereçam estudo e pesquisa mais aprofundados.

Art. 14. A execução de projetos e programas de extensão que componham a programação anual será supervisionada pelo Núcleo de Atividades Complementares. Parágrafo único. Cada projeto de extensão possui um professor responsável, a quem ficarão subordinados a supervisão e o desenvolvimento.

Art. 15. Os projetos de extensão deverão ser formalizados segundo as normas técnicas atinentes à espécie e apresentados ao Núcleo de Atividades Complementares para inclusão no Plano Semestral de Atividades de Extensão.

§ 1º O Conselho de Curso aprovará ou rejeitará - total ou parcialmente - o Plano Semestral de Atividades de Extensão.

§ 2º Os projetos aprovados pelo Conselho de Curso são implementados pelo Núcleo de Atividades Complementares.

§ 3º Dos projetos constará obrigatoriamente o professor responsável pela atividade de extensão, os alunos integrantes do projeto e o planejamento econômico-financeiro demonstrando a viabilidade da sua implementação.

§ 4º Excepcionalmente o Conselho de Curso pode aprovar projetos de extensão não incluídos no Plano Semestral de Atividades de Extensão, após análise do Colegiado da FACULDADE CENTRAL.

CAPÍTULO V: DA MONITORIA

Art. 16. Dentre as Atividades Complementares regulamentadas pelo Núcleo de Atividades Complementares, compreende-se a atividade de monitoria.

Art. 17. Compete aos monitores das disciplinas a tarefa de assessorar professores orientadores, bem como orientar os discentes/estagiários e os alunos vinculados aos projetos de extensão no desempenho de suas atividades, e sob a orientação dos docentes.

Parágrafo único. Os monitores são selecionados na forma regimental e de acordo com as normas aprovadas pelos colegiados competentes, preferencialmente, dentre alunos que já tenham cursado a disciplina objeto da monitoria.

Art. 18. Compete ao Conselho de Curso, após aprovação do Colegiado da FACULDADE CENTRAL:

I - definição do número de vagas de monitoria existentes no âmbito dos cursos de graduação da FACULDADE CENTRAL.

II - definição de quais as disciplinas a possuírem monitores a ela vinculados.

III - definição de quais docentes exercerão as funções de orientadores de atividades de monitoria.

IV – constituição da banca examinadora e elaboração do processo seletivo para o preenchimento das vagas de monitoria.

Art. 19. Compete ao Núcleo de Atividades Complementares:

I - acompanhar as atividades desenvolvidas pelos monitores.

II - manter arquivo detalhado dos relatórios apresentados pelos monitores.

III - manter arquivo detalhado dos pareceres dos professores orientadores acerca das atividades dos monitores.

CAPÍTULO VI: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20. Os casos omissos são decididos pela Direção Geral da FACULDADE CENTRAL.

Art. 21. Esta Resolução revoga as disposições em contrário e entra em vigor na data da sua publicação.

Conselho Superior - **CONSUP**

Publique-se. Registre-se.

ANEXO 1

	DISCIPLINAS/ ATIVIDADES
I	Disciplinas extracurriculares oferecidas pelos cursos de graduação da FACULDADE CENTRAL.
II	Disciplinas extracurriculares, pertencentes a cursos de outras IES associadas ao Sindicato da categoria (Siespe).
III	Projetos de pesquisa ou iniciação científica, publicação de artigo, ensaio, monografia, livro ou similar, orientados por docente da FACULDADE CENTRAL.
IV	Programas de extensão, realizado na FACULDADE CENTRAL, sob orientação do professor.

V	Cursos de extensão na área de interesse dos cursos ou de atualização cultural ou científica realizados pela FACULDADE CENTRAL ou por ela credenciado.
VI	Monitoria no Curso.
VII	Eventos e congressos em área afim do curso de graduação, promovidos/ realizados pela FACULDADE CENTRAL ou por ela credenciado.
VIII	Assistência a defesas de monografias do Curso, de dissertações de mestrado ou teses de doutorado em área afim do curso de graduação.
IX	Cursos de idiomas.
X	Cursos na área da computação e da informática.
XI	Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria a populações carentes ou de baixa renda, diretamente ou por intermédio de associações, sindicatos, ONG's, mediante convênio com a FACULDADE CENTRAL.
XII	Estágios não obrigatório em área afim ao curso de graduação, credenciados pela FACULDADE CENTRAL.
XIII	Participação em programas de voluntariado.
XIV	Visitas orientadas pelo docente ou pela IES.

OBS: O discente deverá entregar cópia do(s) documento(s) que comprove(m) as atividades realizadas à coordenação de atividades complementares, no prazo máximo de dez dias, após conclusão do evento. As atividades complementares devem ser realizadas em horário distinto daqueles das aulas e demais atividades pedagógicas regulares do curso de graduação. Não serão abonadas faltas de alunos que se ausentarem de suas atividades pedagógicas regulares para prática de atividades complementares sob qualquer pretexto.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Reiterando o disposto no Art. 12, da Resolução CNE/CES Nº 03/2001, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o discente deverá elaborar um trabalho de conclusão de curso que será efetivado por meio de planejamento e desenvolvimento progressivo de um Trabalho acadêmico sob orientação de um docente do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular obrigatório como exigência parcial para a conclusão do Curso de Enfermagem, e a obtenção do diploma com carga horária de 120 horas, que deverá ser realizado nos dois últimos semestres do Curso. As disciplinas de TCC I e II, disciplinará o processo de elaboração, apresentação e avaliação dos trabalhos acadêmicos dos discentes da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, em fase de conclusão do Curso

de graduação em Enfermagem, consistindo no desenvolvimento de um trabalho final de curso, uma atividade de caráter didático – pedagógica, dispondo sobre a escolha do tema e o tipo de trabalho acadêmico a ser desenvolvido e defendido pelos alunos.

A elaboração do trabalho de conclusão do curso tem como objetivo, contribuir e fortalecer o perfil do profissional da saúde/doença na prática da investigação científica, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de articular ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática científica, entre outras competências e habilidades.

O Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, bacharelado Presencial, ora proposto pela Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL ocorrerá em duas etapas. A 1ª etapa, com a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (60h), iniciar-se-á a construção do trabalho final do curso, onde o aluno revisará todo referencial teórico que será utilizado para o desenvolvimento em área específica relacionados com todo o processo saúde-doença, de sua escolha sob orientação de um docente. Poderão ocorrer apresentações obrigatórias, sistemáticas e organizadas em forma de seminários sobre o trabalho no decorrer do semestre para que seja realizado um acompanhamento do andamento do mesmo e resultará em um projeto parcial sob o tema e o tipo de projeto já escolhido. Na 2ª etapa, disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II (60h), o aluno elaborará, concluirá e defenderá perante Banca Examinadora seu trabalho final.

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL dispõe de Regulamento próprio que normativa os mecanismos de acompanhamento e cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

A FACENTRAL possui política institucional de apoio a produção de trabalhos científicos, inclusive TCCs, bem como prevê a existência de repositório próprio acessível pela internet.

1.12 APOIO AO DISCENTE

O educando é o centro das atenções do processo de ensino-aprendizagem. Pensando assim e para responder às suas necessidades da forma mais adequada, a Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL manterá em permanente funcionamento políticas de atendimento ao discente, a seguir descritas.

Núcleo de Atendimento Ao Educando (NAE)

A missão deste órgão será a de desenvolver um trabalho de caráter preventivo, focado no resgate da aprendizagem, ressignificação dos conhecimentos e estímulo à autoestima. Entre as atribuições do NAE, estão:

- ▶ Apontar a solução de problemas relacionados à não aprendizagem, enfocando o educando, o professor ou a própria instituição de ensino;
- ▶ Oferecer atendimento e acompanhamento sistemático aos trabalhos acadêmicos realizados no espaço da faculdade;
- ▶ Sugerir a promoção de encontros para socialização entre professores, educandos, coordenadores, administradores, direção e grupos de apoio;
- ▶ Dar assistência e acompanhamento psicopedagógico aos educandos que apresentem dificuldades no desenvolvimento de aprendizagem e em sua interação psicossocial;
- ▶ Assistir e orientar alunas gestantes;
- ▶ Assistir e acompanhar alunos do interior e Prouni que apresentem dificuldade de adaptação no convívio social;
- ▶ Informar a Direção Acadêmica, Coordenador de Núcleo e Gestores de Cursos sobre casos de alunos que ignorem as orientações do NAE; entre outros.
- ▶ O registro e controle acadêmicos obedecem aos padrões de segurança, confiabilidade e transparência, com apoio em tecnologia de última geração (hardware e software) e pessoas especialmente treinadas para essas funções.

A Coordenadoria do Curso funcionará durante o horário de funcionamento da Faculdade, aberta a alunos e professores, para a abordagem de qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

Apoio Psicopedagógico

O acompanhamento do desempenho discente e o apoio às suas atividades acadêmicas serão da responsabilidade dos coordenadores de curso, tendo como suporte o núcleo específico. Os coordenadores receberão, ainda, o auxílio dos professores do curso, com jornada diferenciada, para atenção aos alunos,

especialmente, no apoio psicopedagógico, na orientação para o processo de aprendizagem, na elaboração de trabalhos de conclusão do curso, nas atividades complementares e nos estágios curriculares e extracurriculares.

Os alunos irão dispor do Serviço de Psicologia. Este Serviço prestará apoio ao NAE destinado a apoiar os alunos nos aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais e na autoajuda.

Mecanismos de Nivelamento

A Faculdade oferecerá cursos de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial, no primeiro semestre letivo de cada curso e aprimoramento dos programas de monitoria e de iniciação científica. O diagnóstico será realizado nas primeiras semanas do primeiro período letivo dos cursos, para os alunos ingressantes, em Língua Portuguesa e em Matemática, além de teste específico para leitura, compreensão e produção de textos.

Feito o diagnóstico, por turma, a Faculdade oferecerá aos alunos aulas de nivelamento, com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.

Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse será realizado por todos os setores da Faculdade (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Ouvidoria, Núcleo de Apoio, Coordenadorias dos Cursos, Professores em TI e TP etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem. Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca terá horário de funcionamento durante os turnos devidamente autorizados, incluindo os sábados, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

Atualmente, a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com

deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação. O Decreto prevê a participação de autista no sistema educacional inclusivo e dá a garantia do direito ao acompanhante na IES, caso seja comprovada a necessidade, e do cuidado integral da saúde, com qualificação da rede de atenção psicossocial.

A IES, preocupada em fomentar uma Inclusão Social e Profissional, estabelecerá políticas que visam o desenvolvimento de ações que possam dar acesso e permanência no Ensino Superior de pessoas autistas, entre elas:

- ▶ Abrir espaço na Formação Continuada para discussões acerca de bases teóricas e práticas que fundamentam a intervenção em Análise do Comportamento Aplicada em pessoas com desenvolvimento atípico;

- ▶ Tornar disponível conhecimentos que possam ser incorporados pela população individual e institucional envolvida no atendimento da pessoa com autismo;

- ▶ Estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas, associações, cooperativas, ONGs, órgãos representativos e de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas;

- ▶ Fomentar a sustentabilidade do processo inclusivo, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula e a constituição de redes de apoio;

- ▶ Contribuir para a adequação dos Projetos Político Pedagógicos de modo a contemplar a educação inclusiva, oferecendo informações atualizadas à Direção de Ensino, bem como aos demais gestores da IES;

- ▶ Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, dando a conhecer as ações prioritárias;

- ▶ Assessorar os docentes nas atividades didático e pedagógicas de atendimento aos acadêmicos autistas.

Salienta-se que os Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados pela IES deverão contemplar ações e políticas que visem atender as necessidades específicas de seus acadêmicos.

O NAE, Núcleo de Atendimento ao Educando, irá conduzir, a partir das políticas institucionais estabelecidas e das orientações da coordenação do curso e do NDE, as ações de acompanhamento de nivelamento, monitoria o apoio psicopedagógico e a participação dos alunos em Centros Acadêmicos, previstos em conformidade com o Art. 75º do seu regimento.

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação de uma instituição começa pela percepção de que todo o processo advém de um acordo consensual entre os atores envolvidos: gestores, professores, funcionários, alunos, estabelecendo-se uma cultura de avaliação, é, em suma, um processo de melhoria de qualidade que depende de uma política coordenada e sistêmica, engajada e democrática, com planejamento e o estabelecimento de metas e prioridades.

Os objetivos das avaliações e do acompanhamento do desempenho institucional da Faculdade será:

- ▶ Compreender os parâmetros de qualidade e as diretrizes curriculares dos cursos;
- ▶ Construção de seu caráter pedagógico.
- ▶ Elaboração de relatórios com as conclusões da comissão, para comparação com resultados anteriores e futuros;
- ▶ Seu aperfeiçoamento, crescimento e consolidação institucional; continuidade do respeito e da qualificação do projeto institucional.

Projeto de acompanhamento e avaliação do desempenho institucional: o processo de avaliação do desempenho institucional abrangerá a gestão, o ensino e a extensão, e ocorrerá de acordo com os seguintes princípios:

Realizado por comissão integrada por representantes da comunidade acadêmica, corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo, buscando-se:

- ▶ Aproveitamento dos resultados para revisão do PPC e PDI;
- ▶ Complementariedade das avaliações interna e externa (autoavaliação, ENADE, Conceito Preliminar de Curso, Conceito de Curso e Índice Geral de Cursos);
- ▶ Discussão com a comunidade acadêmica;
- ▶ Elaboração de relatórios para comparação futura;
- ▶ Participação da comunidade acadêmica;
- ▶ Perenidade;
- ▶ Trato de dados quantitativos e qualitativos.

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, mantida pela CENTRO DE ESTUDOS ACADÊMICOS DO RECIFE LTDA, tem proposto em seu **Plano de Avaliação Institucional**, conforme estabelece a Lei nº 10.861/2004 que institui o SINAES. Ressaltamos, que o referido Plano de Avaliação Institucional será também desenvolvido nos demais cursos da IES quando em funcionamento, quais sejam: Os bacharelados em Enfermagem, Farmácia, Enfermagem e o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

A ideia principal das avaliações que serão desenvolvidas pela Faculdade será que toda a comunidade acadêmica possa se comprometer com a qualidade do ensino e que possam buscar formas de melhorar o seu desempenho institucional.

CONCEPÇÃO E DIRETRIZES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A partir do entendimento de que a educação tem papel ativo e significativo na transformação social, considera-se avaliação institucional como um processo sistemático de busca de subsídios para a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição em face de sua missão científica e social.

A avaliação institucional deve ser entendida como um processo de criação de cultura institucional e de busca permanente e sistemática de auto superação, nos contextos interno e externo. Uma avaliação institucional de qualidade não pode permitir uma visão parcial e fragmentada da realidade da IES, nos contextos em que atua, mas deve ser concebida como um artefato que possibilite a concretização da ideia de integração e de articulação entre o que foi planejado e o que foi concretizado.

Assim, não se concebe uma avaliação institucional com finalidade em si mesma (avaliar por avaliar), mas se concebe uma avaliação como parte integrante de um ciclo da gestão institucional; PDCA, ou seja: **Planejamento** (PDI), **Desenvolvimento** das ações planejadas, **Coordenação** dos processos e **Avaliação** durante o processo e dos resultados obtidos.

Conforme define o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a avaliação institucional contempla dois momentos:

- ▀ **Autoavaliação** ou Avaliação Interna (conduzido pela Instituição através da CPA); e
- ▀ **Avaliação Externa** (efetuada por comissão de avaliadores designada pelo INEP/MEC), além de também envolver o ENADE, o Conceito Preliminar de Curso, o Conceito de Curso e o Índice Geral de Cursos.

A **avaliação interna ou Autoavaliação** terá como principais objetivos: produzir conhecimentos, verificar o atingimento de metas e a concretização das ações planejadas pela IES, identificar as causas dos seus problemas e deficiências e indicar alternativas de soluções, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos setores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos.

A *Autoavaliação* representa um importante instrumento para a tomada de decisão, pois de seu processo resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

A **avaliação externa** é a outra dimensão essencial da avaliação institucional e é conduzida por comissões de avaliadores externos à instituição. A avaliação externa tem por objetivos: contribuir para o autoconhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, ajudar a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontar pontos fortes e debilidades institucionais, apresentar críticas e sugestões de melhoramento ou, mesmo de providências a serem tomadas, bem como, fornecer subsídios importantes para regulação e a formulação de políticas educacionais.

A avaliação externa será desenvolvida através de análises documentais, visitas *in loco*, interlocução com membros de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da comunidade local e/ou regional.

A Avaliação Institucional, prevista pelo SINAES, contempla: a Avaliação das IES (Autoavaliação e Avaliação Externa); Avaliação das condições de oferta dos cursos superiores; Avaliação da CAPES (dos programas de pós-graduação) e o ENADE Exame Nacional do Desempenho Estudantil.

Acrescentamos a estas duas avaliações concebidas pelo SINAES os indicadores criados pelo MEC: Conceito Preliminar de Curso e Índice Geral de Cursos.

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL traçará o seu Programa de Autoavaliação Institucional baseado nas diretrizes gerais estabelecidas na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o **SINAES**, sendo:

▀ **A missão e o PDI** – identifica o projeto e a missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional da IES.

▀ **As políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão** – inclui os procedimentos para estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e das atividades de extensão; explicita as políticas de formação acadêmico-científica, profissional e cidadã; de construção e disseminação do conhecimento; de articulação interna que favorece a iniciação científica e profissional dos estudantes, os grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de extensão.

▀ **A responsabilidade social da instituição**, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória e patrimônio cultural, da produção artística – contempla o compromisso social da instituição enquanto portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independente da configuração jurídica da IES.

▀ **A comunicação (relacionamento) com a sociedade** – identifica as formas de aproximação efetiva entre a IES e a sociedade, de tal sorte que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica, bem como a IES se comprometa efetivamente com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o saber que produz e as informações que detém.

▀ **As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo**, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho – explicita as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os com planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a serem desenvolvidas e com condições objetivas de trabalho.

▀ **Organização e gestão da instituição** – avalia os meios de gestão para cumprir os objetivos e projetos institucionais, a qualidade da gestão democrática, em especial

dos órgãos colegiados, as relações de poder entre estruturas acadêmicas e administrativas e a participação nas políticas de desenvolvimento e expansão institucional.

▀ **Infraestrutura** (área física para o ensino e para a pesquisa, biblioteca, laboratórios e TIC) – analisa a infraestrutura da instituição relacionando-a com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da IES.

▀ **Planejamento e avaliação dos processos, resultados e eficácia da avaliação institucional** – considera o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo *continuum*, partícipes do processo de gestão da educação superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocações institucionais.

▀ **Políticas de atendimento aos estudantes** – analisa as formas com que os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e os programas através dos quais a IES busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil.

▀ **Sustentabilidade Financeira** tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior – avalia a capacidade de gestão e de administração do orçamento, as políticas e as estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas estabelecidas.

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Buscar a **indissociabilidade entre planejamento, gestão e avaliação** deve ser o princípio básico e fundamental que deve nortear qualquer tipo de organização e, especialmente, uma instituição de educação superior. Caminhar na busca dessa indissociabilidade é o objetivo da Faculdade. A unidade está presente na concepção e nos procedimentos acadêmicos unificados, sem descaracterizar os fins, os objetivos e as metas de cada uma das faculdades e cursos.

O Plano de Autoavaliação Institucional ora formulado vem solidificar uma política de avaliação já adotada pela Instituição e que tem norteadado o planejamento e

a implementação de ações de melhorias, buscando sempre uma melhor qualidade de ensino. Visa atender, também, às políticas administrativas e acadêmicas da IES, concebidas numa filosofia de educação baseada no construtivismo e no saber-fazer. O propósito da instituição é possibilitar a formação de excelentes profissionais de nível superior, de acordo com as exigências do mercado de trabalho atual e futuro.

Mesmo se tratando de faculdades isoladas, voltadas à formação de profissionais com qualidade e em condições de atuarem com sucesso nas suas áreas específicas de formação, a Instituição busca o aprimoramento contínuo de suas funções de ensino, pesquisa e extensão.

Por isso, entende que é importante a realização de um trabalho permanente de avaliação, a fim de verificar o atingimento dos objetivos, das metas e ações planejadas e executadas pela Instituição.

Objetivos do Plano de Autoavaliação Institucional

Os objetivos estabelecidos para o Plano de Autoavaliação Institucional da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL levará em consideração as dimensões estabelecidas pelo SINAES que são:

▀ Avaliar o **Plano de Desenvolvimento Institucional**, buscando identificar os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades, visando a melhoria da qualidade institucional.

▀ Avaliar o **desempenho docente e discente e do processo de ensino e aprendizagem**, visando a identificação de seus desempenhos, identificação dos problemas, das mudanças necessárias e das inovações exigidas pelo mercado de trabalho e pela legislação vigente.

▀ Avaliar as **atividades complementares e extra-curriculares, dos estágios de prática profissional e das Monografias e TCCs**, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho e ao projeto pedagógico de cada curso.

▀ Avaliar e propor mudanças no **Projeto Pedagógico (concepção, missão, perfil, currículo, sistema de avaliação da aprendizagem)** dos cursos da instituição, ouvindo os dirigentes, alunos, ex-alunos, professores, funcionários

técnico-administrativos e segmentos do mercado de trabalho relacionados aos seus cursos.

▮ Avaliar os resultados obtidos com os **cursos de Pós-Graduação** a fim de verificar o atendimento às demandas do mercado de trabalho e as aspirações da sociedade local e regional.

▮ Identificar necessidades e instituições parceiras para o desenvolvimento de projetos que visem o **desenvolvimento da cultura e da cidadania** , a serem desenvolvidos com o envolvimento de seus alunos e professores.

▮ Diagnosticar o grau de satisfação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, no que se refere as **políticas de admissão, manutenção e desenvolvimento de pessoal** da instituição.

▮ Avaliar a **infra-estrutura física e tecnológica** , a fim de verificar o nível de atendimento às atividades desenvolvidas pela instituição.

▮ Efetuar a avaliação da **satisfação do egresso e de sua inserção e valorização** no mercado de trabalho. Identificar as **vocações regionais, as necessidades empresariais e as perspectivas de crescimento local e regional** , a fim de subsidiar a atualização do PDI e as políticas institucionais e de criação de novos cursos.

▮ Identificar as políticas e estratégias administrativas, financeiras e mercadológicas de seus concorrentes e as estratégias de alocação e retenção de clientes.

Etapas previstas para a execução da Autoavaliação

Todas as etapas serão coordenadas pela CPA, com a ciência e o envolvimento dos dirigentes, bem como com a participação dos coordenadores de cursos, representantes docentes e do pessoal técnico-administrativo e de líderes de grupo de alunos, de acordo com cada modalidade (tipo) de avaliação.

As etapas de execução de cada modalidade (tipo) de avaliação será:

1ª Etapa – Sensibilização.

2ª Etapa – Definição da metodologia.

3ª Etapa – Elaboração e testagem dos instrumentos de pesquisa.

4ª Etapa – Diagnóstico: Aplicação dos instrumentos e coleta dos dados.

5ª Etapa – Tabulação, análise dos dados e elaboração dos relatórios.

6ª Etapa – Discussão dos resultados da pesquisa.

7ª Etapa – Meta-avaliação.

8ª Etapa – Planejamento de metas e ações corretivas.

O Plano de Avaliação Institucional em sua dupla função de avaliar e levantar propostas de melhorias serão coordenados pela CPA, a qual poderá contar com a constituição de outras comissões. As referidas comissões ou grupos de trabalho serão constituídos com propósitos e finalidades bem específicas, podendo ser formados de acordo com a especificação abaixo:

▀ Comissão de Avaliação do Projeto Pedagógico e do Processo de Ensino e Aprendizagem.

▀ Comissão de Avaliação e Autoavaliação dos docentes, dos discentes e dos egressos.

▀ Comissão de Avaliação dos projetos de Pesquisa, de Extensão e de Pós-Graduação; avaliação de estágios, monografias e TCCs.

▀ Comissão de Avaliação do PDI, da infraestrutura, da gestão institucional, das políticas e estratégias financeiras de mercado e das estratégias de retenção de clientes.

1.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do projeto pedagógico do curso, viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. As tecnologias de informação e comunicação – TIC trazem contribuições à produção escrita e à leitura prazerosa, apontando novos horizontes para a formação de uma sociedade de leitores e escritores. Por tratar-se de uma nova forma de expressão do pensamento e interação, a incorporação desses recursos à educação é objeto de investigação não

apenas como um meio para ensinar conteúdos específicos de disciplinas, mas principalmente pelos processos cognitivos, sociais e afetivos que suscitam.

A inserção das TICs na educação oportunizará romper com as paredes da sala de aula e da escola, integrando-a à comunidade que a cerca, à sociedade da informação e a outros espaços produtores de conhecimento. Considerando as demandas por novas tecnologias que permeiam constantemente o universo acadêmico, a Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL tem o compromisso de ter em seu acervo tecnológico, equipamentos que darão o suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Em todas as salas de aula existirá um computador com acesso à internet e projetor multimídia ou aparelhos de TVs.

Professores e alunos terão acesso aos laboratórios de informática que comportarão computadores com configurações atualizadas e diversos softwares que auxiliarão na execução do projeto pedagógico. O planejamento dos laboratórios obedecerá às exigências didático-científicas do projeto pedagógico do curso, quanto à área física, às instalações específicas, aos equipamentos e aparelhos indicados pelos professores responsáveis pelas práticas, projetos de iniciação científica e também programas de extensão. Todo espaço físico da IES possuirá rede wifi para ser utilizada pela comunidade acadêmica. Os equipamentos serão adequados ao Projeto do Curso em quantidade que manterá a relação equipamento/aluno compatível com o bom desempenho no ensino e dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação do curso. Haverá também o Portal Acadêmico que prevê área privativa para alunos e professores, onde poderão ser trocados materiais de auxílio à construção do conhecimento. O Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição estará todo modelado e preparado para o desenvolvimento de atividades complementares. Nesse ambiente, haverá diversos mecanismos de interação disponíveis, tais como: chats, ambiente para desenvolvimento de fóruns, áreas multimídias de áudio e vídeo, etc. O Sistema de Gestão Acadêmica da instituição integrará os diversos setores e disponibiliza no ambiente exclusivo dos discentes, do Portal Acadêmico, tudo sobre sua vida acadêmica, tais como: notas, frequência, situação de atividades complementares, histórico financeiro, etc., além de serviços importantes como rematrícula online, negociação financeira eletrônica, emissão de boletos bancários, reserva e renovação de empréstimos de livros da biblioteca,

consulta do acervo da biblioteca, solicitação de documentação da Secretaria Acadêmica, etc.

1.15 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, com o intuito de formar um profissional consciente de seu papel diante da sociedade, responsável e ético, irá integrar os conteúdos de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso e guarda total coerência com a sua concepção, possibilitando ao aluno tanto a apreensão de aspectos profissionalizantes, quanto humanísticos e comunicacionais. A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos abordados em cada uma delas.

A Faculdade irá projetar todos os seus cursos e atividades em harmonia com as suas bases filosóficas e princípios metodológicos, garantindo, desta forma, uma coerência epistemológica com a Missão e os Objetivos Institucionais, assim como com as propostas pedagógicas dos seus cursos de graduação.

A avaliação contínua objetiva a melhoria do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação.

São aplicadas avaliações dos tipos: provas teóricas, provas práticas, seminários, trabalhos individuais ou em grupo. A avaliação integrada compõe a avaliação contínua e proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma óptica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho e dos problemas cotidianos.

O Regimento Interno da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL trata da avaliação da aprendizagem nos seguintes artigos:

Art. 52. O aproveitamento escolar é avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo, e eventual exame final, expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

§ 1º O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, pode requerer, no prazo de três dias úteis após a

realização da mesma, uma avaliação substitutiva para cada disciplina, de acordo com o calendário escolar.

§ 2º Decorrido o prazo previsto no parágrafo anterior, será atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.

§ 3º Pode ser concedida revisão de nota, mediante requerimento dirigido aos Coordenadores de Cursos, no prazo de três dias úteis após a divulgação do resultado.

§ 4º O professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo sempre, fundamentar sua decisão, cabendo recurso, em instância final, ao Conselho Superior – CONSUP.

Art. 53. São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, estágios, provas escritas e orais previstos nos respectivos planos de ensino, aprovados pela coordenação de curso.

Parágrafo único. O professor, a seu critério e com a aprovação da respectiva coordenação, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pela Diretoria.

Art. 54. A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo.

§ 1º Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo ao Diretor fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

§ 2º É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Art. 55. Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado:

I – independente de exame final, quando obtiver resultado não inferior a sete, correspondente à média aritmética das avaliações parciais realizadas durante o período letivo;

II – mediante exame final, quando tiver obtido resultado inferior a sete e igual ou superior a três e obtiver média final não inferior a cinco.

Parágrafo único. As médias são expressas em números inteiros.

Art. 56. É considerado reprovado o aluno que:

I – não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina;

II – não obtiver na disciplina, resultado final igual ou superior a sete.

Art. 57. O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina, no período letivo seguinte.

Art. 58. É promovido, ao período letivo seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência.

Art. 59. Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina, em horário ou período especial ou em regime especial, a critério da coordenação de cada curso, aplicando-se as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.

Art. 60. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo CONDIRES, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

Art. 61. São merecedores de tratamento especial os alunos matriculados nos cursos sequenciais, de graduação, incluindo os de tecnologia, e pós-graduação, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos, caracterizados por incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novas modalidades.

Art. 62. O regime especial estende-se à mulher em estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses.

Parágrafo único. Em casos excepcionais, comprovado mediante atestado médico, pode ser ampliado o período de repouso, antes ou depois do parto.

Art. 63. A ausência às atividades escolares, durante o regime especial, é compensada pela realização de trabalhos e exercícios domiciliares, com acompanhamento de professor designado pela Coordenação do Curso respectivo,

realizados de acordo com o plano fixado, em cada caso, consoante o estado de saúde do estudante e as possibilidades da Faculdade.

§ 1º Ao elaborar o plano de estudo, a que se refere este artigo, o professor leva em conta as características das atividades e a sua duração, para que a execução não ultrapasse, em cada caso, o máximo admissível para a continuidade do processo psicopedagógico de aprendizagem neste regime.

§ 2º Este capítulo não se aplica a estágio supervisionado, práticas laboratoriais e outras atividades que exijam a presença do aluno na Faculdade ou em organizações conveniadas.

Art. 64. Os requerimentos relativos ao regime especial, disciplinado neste Regimento, devem ser instruídos com laudo, firmado por profissional legalmente habilitado.

Parágrafo único. É da competência do Diretor Geral, ouvida a Coordenadoria de Curso, a decisão nos pedidos de regime especial, levando em consideração, especialmente, as condições para a realização efetiva da aprendizagem. O Conselho Superior – CONSUP da Faculdade aprovou o Regimento Interno da Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem:

Resolve:

Art. 1º - De acordo com a regulamentação expressa no regimento a verificação do rendimento escolar será feita por semestre letivo, em cada disciplina, compreendendo:

- I - apuração da frequência às atividades didáticas;
- II - avaliação do aproveitamento escolar.

Art. 2º - Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica.

Art. 3º - O rendimento escolar é estabelecido através de acompanhamento contínuo do desempenho das atividades escolares do aluno e, especialmente, dos resultados por este obtido nos exercícios de verificação.

Parágrafo 1º - Consideram-se exercícios de verificação:

- I - exercícios escolares;
- II - exame final.

Parágrafo 2º - Entende-se por exercícios escolares:

I - exercícios em classe;

II - trabalhos escolares.

Parágrafo 3º - Consideram-se exercícios em classe:

I - as provas escritas nela realizadas;

II - os trabalhos de natureza prática, com supervisão docente ou de monitores;

III - as arguições e apresentações em classe de assuntos previstos no plano de ensino da disciplina.

Parágrafo 4º - São considerados trabalhos escolares:

I - apresentação de relatórios;

II - elaboração de projetos;

III - trabalhos sobre assuntos previstos nos planos de ensino da disciplina, elaborados fora de classe;

IV - estágio supervisionado;

V - elaboração e apresentação de monografias.

Art. 3º - São realizados, em cada semestre letivo, por disciplina, dois exercícios escolares de verificação e o exame final.

Art. 4º - É considerado aprovado por média, na disciplina, o aluno que satisfizer às seguintes condições:

I - frequência de, no mínimo, 75% das atividades didáticas realizadas no semestre letivo;

II - obtenção de média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) nos exercícios escolares.

Art. 5º - O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém a frequência mínima de 75% e média não inferior a três nos dois exercícios escolares, submeter-se-á a exame final.

Parágrafo Único - O exame final versa sobre toda a matéria ministrada durante o semestre letivo.

Art. 6º - É considerado reprovado, sem direito a exame final, o aluno que apresentar frequência inferior a 75% ou média inferior a três nos exercícios escolares.

Art. 7º - O não comparecimento a qualquer dos exames importará em nota zero, salvo se for a falta devidamente justificada, habilitando-se neste caso o aluno à segunda chamada. O deferimento da segunda chamada para o exame final só será concedido em casos excepcionais.

Art. 8º - O aluno que não comparecer ao exercício escolar programado, terá direito a um exercício de reposição por disciplina, devendo o conteúdo genérico ser o mesmo do exercício escolar a que não compareceu.

Art. 9º - As notas atribuídas aos alunos variarão de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Art. 10 – É considerado aprovado mediante exame final o aluno que obtiver média ponderada igual ou superior a cinco, atribuindo-se peso seis à média dos exercícios escolares e peso quatro à nota do referido exame.

Parágrafo Único - No cálculo da média dos exercícios escolares e da média final serão desprezadas as frações menores que 0,05 (cinco centésimos) e aproximadas para 0,1 (um décimo) as iguais ou superiores.

Art. 11 - A revisão de prova, quando concedida, será realizada, em primeira instância pelo professor da disciplina e, em segunda instância, por banca de três professores, indicada pela coordenação do curso, sendo um deles o professor da disciplina.

Art. 12 - Ao estudante amparado na forma da lei será permitido o regime de exercícios domiciliares. Este benefício depende da apresentação de atestado médico, com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas, e deferimento pelo Coordenador do Curso.

Art. 13 - O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou nota mínima exigida repetirá preferencialmente a disciplina no semestre subsequente.

Art. 14 - É promovido à série seguinte do curso o aluno aprovado em todas as disciplinas da série anterior, admitindo-se a promoção com dependência em até três disciplinas.

Art. 15 - O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se na série seguinte e nas disciplinas das quais depende, observando-se, na nova série, a compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas no Regimento.

Art. 16 - Para compatibilizar o horário das disciplinas em dependência, o aluno poderá deixar de cursar disciplinas da nova série, devendo nestas ser matriculado nas séries seguintes, a critério da Coordenação do Curso.

Art. 17 - O aluno que for reprovado nas disciplinas em dependência não poderá matricular-se na série subsequente, condicionando-se o prosseguimento dos seus

estudos à sua aprovação nessas disciplinas e naquelas residuais não cursadas em função da compatibilização de horário de que trata o parágrafo anterior.

Art. 18 - O aluno incurso no que estabelece o parágrafo anterior tem, para com a CENTRO DE ESTUDOS ACADÊMICOS DO RECIFE LTDA, as mesmas obrigações financeiras que os demais discentes.

Art. 19 - As disciplinas em dependência, bem como as residuais, estão sujeitas às mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos no Regimento.

Art. 20 - Ao repetir qualquer série do curso, o aluno fica dispensado das disciplinas em que já tenha sido aprovado.

Art. 21 - Esta regimento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior – CONSUP da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL.

Conselho Superior – CONSUP

Publique-se. Registre-se.

Percebe-se, então, que os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem proporcionam o desenvolvimento a autonomia do aluno de forma contínua e efetiva, implicando em informações sistematizadas e disponibilizadas aos alunos, e são de caráter formativo, servindo de insumo para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

1.16 NÚMERO DE VAGAS

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, solicita para o seu Curso de Enfermagem, 160 vagas anuais, sendo 80 vagas por semestre, assim distribuídas; 40 vagas para o turno Diurno e 40 vagas para o turno Noturno em cada semestre. As vagas requeridas atendem as demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas do ensino superior para todo o território nacional.

O número de vagas para o curso foi fundamentado em pesquisas e análises de mercado e com a comunidade acadêmica conduzidas pela Faculdade Central, e que resultaram no Relatório de Vagas para o Curso de Enfermagem. Este relatório serve

de base para projeção da dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica.

Com o advento do início das atividades do curso o Relatório de Vagas para o Curso de Enfermagem deverá ser atualizado anualmente, com o objetivo de orientar a adequação da dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica.

1.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A Faculdade irá trabalhar para o estabelecimento de convênios e parcerias com diversas instituições públicas de saúde, em que é possível a atuação do futuro profissional. Assim, entende-se que para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a IES irá firmar convênios com a Secretaria Estadual de Saúde, municípios que fazem parte da região e circunvizinhança. Com as parcerias poderão ser desenvolvidos estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da área nestes ambientes de trabalho, viabilizando a formação do discente em serviço e possibilitando sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

A relação alunos/docente, atenderá satisfatoriamente aos princípios éticos da formação e atuação profissional e terá sempre o acompanhamento preceptores.

A Faculdade irá trabalhar para o estabelecimento de convênios e parcerias com diversas instituições públicas de saúde, em que é possível a atuação do futuro profissional. Assim, entende-se que para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a IES irá firmar convênios com a Secretaria Estadual de Saúde, municípios que fazem parte da região e circunvizinhança. Com as parcerias poderão ser desenvolvidos estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da área nestes ambientes de trabalho.

A relação alunos/usuário atenderá satisfatoriamente aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

1.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas de ensino estão devidamente previstas conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais priorizando o enfoque de atenção à saúde. As atividades práticas de ensino para os discentes do curso acontecerão em laboratórios específicos e posterior inserção na rede de saúde local em suas Unidades hospitalares, ambulatoriais e Unidades Básicas de Saúde com abordagem direta junto à população/comunidade, existindo regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, possibilitando a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), com o desenvolvimento de competências específicas da profissão, relacionadas ao contexto de saúde da região.

2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Conselho Superior da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL em consonância com o coordenador do Curso, estabeleceu, conforme a Resolução CONAES nº 01/2010 e respectivo Parecer nº 04/2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Será o corpo docente responsável pela formação, implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, sob a presidência do Coordenador do curso.

O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso e seus membros atuarão em regime de tempo integral ou parcial e pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*, terá o coordenador do curso como integrante, e atuará no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN's e as novas demandas do mundo do trabalho. Planeja procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte. O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem, atendendo ao disposto na Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e Parecer nº 4 de 17 de junho de 2010.

Os mesmos participaram do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso e de sua consolidação de forma excelente. Todos os docentes possuem vasta experiência acadêmica e profissional.

Periodicamente o NDE deverá elaborar estudo para possíveis atualizações do PPC, levando em consideração, pelo menos: o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do aluno, adequação do perfil do egresso considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e as novas demandas do trabalho.

Existe a previsão de permanência de pelo menos 60% do NDE até o ato regulatório seguinte do curso.

Segue, abaixo, tabela dispondo da composição do NDE do Curso de Enfermagem - Bacharelado da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ENFERMAGEM – BACHARELADO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO MÁXIMA	GRADUAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ROBERTA BIONDI NERY DE FREITAS	MESTRE	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM	TI
ANDRÉA CARLA REIS ANDRADE	MESTRE	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM	TP
GEOVANNA CRISTINA DE LIMA	MESTRE	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM	TP
JEANE CARLA ANCELMO DA SILVA	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM	TP
GLEISON LUCAS SANTOS DO NASCIMENTO	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM	TP

2.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR – NSA

2.3. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do Curso, prof. Rodrigo César Abreu de Aquino, terá a contratação em regime de Tempo Integral, tendo excelente dedicação à gestão do curso apresentando conhecimento, qualificação e comprometimento com o PPC. Do ponto de vista normativo, a atuação do Coordenador de Curso é pautada pelas diretrizes institucionais e políticas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, notadamente no aspecto relativo à sua missão de formar cidadãos e profissionais competentes e compromissados com o desenvolvimento regional e nacional.

A partir dessa diretriz norteadora, o coordenador de curso é um docente designado pelo Conselho Superior, com titulação adequada às suas funções e experiência acadêmica e profissional. Do ponto de vista acadêmico-administrativo, o coordenador desempenha suas funções norteadas por uma gama de valores, critérios e parâmetros pedagógicos, referendados normativamente e que visam ao atendimento das exigências dos cursos, bem como aos objetivos e compromissos da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL e que se fazem refletir diretamente no conjunto de suas atribuições, a seguir elencadas:

- ▀ Convocar e presidir as reuniões do NDE;
- ▀ Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;

- ▶ Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos docentes e discentes;
- ▶ Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- ▶ Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pela Direção Geral, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência do discente;
- ▶ Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do curso, assim como dos discentes e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- ▶ Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitada as especialidades;
- ▶ Decidir, após pronunciamento do professor da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- ▶ Delegar competência; e.
- ▶ Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e no Regimento da IES.

Tomando-se como base tais atribuições, a coordenação de curso da Faculdade adotará sistematicamente, e formalmente, uma série de atividades práticas que se consolidam e se institucionalizam no cotidiano administrativo do curso. Por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

É o coordenador o ator principal do fazer pedagógico quando, em suas atividades cotidianas, cria as condições ideais, formais e pedagógicas para uma condução a um nível de excelência. Dessa forma, a atuação do coordenador se converte em atos pedagógicos, organizacionais e procedimentais que estão diretamente ligados à administração do curso, enquanto práticas consolidadas e institucionalizadas.

2.4. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O Curso de Enfermagem da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, realizou Relatório de Estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente previsto e seu

desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo.

2.5. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL buscará um maior envolvimento do seu corpo docente possuindo professores em regime de trabalho em tempo integral e parcial, o que permite destinar uma carga horária ao curso nas atividades de: participação em reuniões de NDE, colegiado de curso, e da coordenação, orientação de trabalhos de conclusão de curso, orientação em atividades de prática profissional, orientação de iniciação científica, de extensão, orientação aos alunos em dificuldades, realização de visitas técnicas, etc.

O corpo docente do Curso exercerá atividades de docência e atividades extraclases que somadas perfazem a carga horária semanal do docente.

O Relatório de Estudo do Corpo Docente previsto demonstra que este possibilitará o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

2.6. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O Curso de Enfermagem da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL elaborou Relatório de Estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto para seu curso e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar

sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promoverá compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisará as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Segue tabela com o corpo docente previsto para os quatro primeiros semestres:

NOME PROFESSOR	EXP. PROFISSIONAL ALÉM DA SALA DE AULA
ROBERTA BIONDI NERY DE FREITAS	15
ANDRÉA CARLA REIS ANDRADE	15
GEOVANNA CRISTINA DE LIMA	15
JEANE CARLA ANCELMO DA SILVA	10
GLEISON LUCAS SANTOS DO NASCIMENTO	10
THIERS ARAÚJO CAMPOS	15
ARIANNE GUEIROS	6
CONCEIÇÃO MARINHO	30
HUGO LACERDA	10
EMANUEL REIS	4

2.7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA - NSA

2.8. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O Curso de Enfermagem da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL – FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL, elaborou Relatório de Estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstrará e justificará a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos,

expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentará exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborará atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida, conforme tabela abaixo:

NOME PROFESSOR	EXP. PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR
ROBERTA BIONDI NERY DE FREITAS	15
ANDRÉA CARLA REIS ANDRADE	15
GEOVANNA CRISTINA DE LIMA	15
JEANE CARLA ANCELMO DA SILVA	10
GLEISON LUCAS SANTOS DO NASCIMENTO	10
THIERS ARAÚJO CAMPOS	15
ARIANNE GUEIROS	6
CONCEIÇÃO MARINHO	30
HUGO LACERDA	10
EMANUEL REIS	4

2.11. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Curso de Enfermagem da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL – FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL, apresentará o planejamento de atuação do colegiado que prevê sua institucionalização, com representatividade dos segmentos, reuniões com periodicidade determinada e registro de suas decisões, existência de fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL irá garantir às Coordenações de Curso e ao respectivo corpo docente a efetiva participação nos Colegiados dos Cursos, nos termos normativos discriminados a seguir:

O Conselho de Curso será integrado pelos seguintes membros:

- ▶ O Coordenador do Curso, que o presidirá;
- ▶ Quatro representantes do corpo docente do curso, sendo dois escolhidos pelo Diretor Geral e dois pelos seus pares com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- ▶ Um representante do corpo discente, indicado pelos Representantes de Turma do Curso, com mandato de um ano, sem direito à recondução.

Competirá ao Conselho de Curso:

- ▶ Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso;
- ▶ Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- ▶ Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSUP;
- ▶ Pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, reconsideração ou revisão de notas, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- ▶ Aprovar normas complementares sobre aproveitamento de estudos, dependência e adaptação, trabalhos de graduação, estágios e atividades complementares;
- ▶ Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- ▶ Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- ▶ Promover a avaliação periódica do curso; e.
- ▶ Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.
- ▶ Cursos de licenciatura destinados à formação de docentes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio;

- ▀ Programas de formação continuada, destinados à atualização de profissionais da educação básica nos diversos níveis;
- ▀ Programas especiais de formação pedagógica destinados a portadores de diploma de nível superior;
- ▀ Cursos de pós-graduação, voltados para a atuação na educação básica.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em seus aspectos composicional e/ou funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Trata-se de um campo onde serão concebidas e indicadas a maior parte das ações didático-pedagógicas que se transformam em base para a efetivação dessas ações. É esclarecedor também registrar que esse espaço também refletirá as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela IES, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A partir disso, o colegiado de curso, em sua composição e funcionamento, reflete coerentemente as prerrogativas normativas e institucionais da Faculdade, e sobretudo no tocante à acessibilidade ao conhecimento da comunidade interna, bem como à garantia de sua autonomia e sua representação junto aos segmentos docentes e discentes.

2.14. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Sabe-se que a produção do conhecimento é gerada pelo ensino, pesquisa e extensão. A produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente e discente é fundamental para o fortalecimento de uma Instituição de Ensino Superior. Essa deve propiciar aos docentes a possibilidade de pesquisar e contribuir com a formação por meio de sua produção do conhecimento.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL – FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL, será constituído por docentes com perfil profissional necessário a formação adequada do egresso, a aptidão para a extensão e produção científica ininterrupta e recente. Os docentes possuem publicações nos últimos 3 anos.

A Faculdade contemplará várias formas de estímulo à produção acadêmica científica, técnica, didático-pedagógica, artística e cultural dos professores e alunos,

apoiando a divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais.

A Faculdade oferecerá toda sua infraestrutura - equipamentos, pessoal e espaço físico para realização de eventos internos que também divulgam produções acadêmicas. A Biblioteca estará à disposição dos alunos e de professores para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Além disso, a Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL – FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL, irá dispor de acesso livre à Internet e todos podem utilizar o site da Instituição, onde foi criado um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão.

Segue tabela com a produção do corpo docente previsto para os quatro primeiros semestres:

NOME PROFESSOR	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica
ROBERTA BIONDI NERY DE FREITAS	4
ANDRÉA CARLA REIS ANDRADE	6
GEOVANNA CRISTINA DE LIMA	1
JEANE CARLA ANCELMO DA SILVA	2
GLEISON LUCAS SANTOS DO NASCIMENTO	6
THIERS ARAÚJO CAMPOS	6
ARIANNE GUEIROS	4
CONCEIÇÃO MARINHO	10
HUGO LACERDA	2
EMANUEL REIS	4

3 INFRAESTRUTURA

3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL, prima por sua estrutura física, pela qualidade e pelo fato de ter sido especificamente concebida e construída para o funcionamento de uma Instituição de Educação Superior, deste modo, irá dispor de gabinetes de trabalho equipados com recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação apropriados; computadores conectados à internet, rede wifi, impressora, telefone e outros equipamentos necessários aos professores em tempo integral e integrantes do NDE para o desenvolvimento das atividades previstas, com objetivo de promover a interatividade entre os pares, a troca de experiências e a discussão sobre assuntos e ações em conjunto de acordo com as práticas interdisciplinares, inclusive com privacidade para atendimento a discentes e orientandos, bem como locais para guarda de material e equipamentos pessoais com segurança. Prezando pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade, mobiliário padronizado e acessibilidade aos docentes e discentes da IES.

3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL – FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL, prima por sua estrutura física, pela qualidade e pelo fato de ter sido especificamente concebida e construída para o funcionamento de uma Instituição de Educação Superior, deste modo, irá dispor uma sala para coordenação do curso adequada para os trabalhos acadêmicos, equipados com computadores conectados à internet, rede wifi, impressora, telefone e outros equipamentos necessários a coordenação do curso, para o desenvolvimento das atividades previstas, inclusive com espaço para atendimento de alunos e/ou docentes com privacidade, com infraestrutura que permite formas distintas de trabalho. O espaço preza pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade, mobiliário padronizado e acessibilidade aos docentes e discentes da IES.

3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL – FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL, prima por sua estrutura física, pela qualidade e pelo fato de ter sido especificamente concebida e construída para o funcionamento de uma Instituição de Educação Superior. FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL dispõe de sala de professores que atenderá plenamente às necessidades da IES, assim como adequada ao número previsto de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas. A sala possui boa acústica interna, ventilação, com uso de ar-condicionado, adequada às necessidades climáticas, com iluminação artificial e condições de higiene totalmente satisfatórias. A sala de professores terá mobiliário e recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação apropriados para o quantitativo de docentes (computadores ligados à internet, rede wifi, impressora e ramal telefônico), permitindo o descanso e atividades de lazer e integração, com apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais dos docentes. A organização estrutural da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL – FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL dispõe de excelentes condições para atender a demanda da comunidade acadêmica.

3.4. SALAS DE AULA

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL dispõe de salas de aulas, em período integral, possuem dimensões estabelecidas e adequadas em função ao número de discentes/vagas desejadas e para plena utilização dos docentes no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com a capacidade para comportar 40 alunos. respeitando características como: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade, funcionalidade e versatilidade entre os ambientes. Nelas haverá a disponibilidade de recursos e equipamentos que darão suporte às atividades desenvolvidas. São eles: lousas de boa qualidade e disponibilidade de computador e equipamento multimídia (televisão ou datashow), carteiras escolares, mesa e cadeira para o professor, além de acesso à rede wifi, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, possuindo outros recursos pedagógicos cuja utilização será comprovadamente exitosa. As salas são amplas, arejadas e compete à Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL – FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL responder pela sua

manutenção, a limpeza e arrumação será efetuada após término dos turnos de funcionamento.

3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Para que os alunos tenham acesso à Internet e produzam seus trabalhos acadêmicos e pesquisas, a Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL – FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL irá disponibilizar laboratório de informática com acesso à internet, rede wifi, softwares e hardware disponíveis e atualizados, Windows e com a política de utilização devidamente exposta para a comunidade acadêmica.

O laboratório contará com técnicos que auxiliarão os alunos nas suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e softwares. O técnico também será responsável pelo controle de entrada e saída dos alunos. Além disso os alunos irão dispor de computadores na Biblioteca. A gestão de uso, funcionamento, conservação e atualização do laboratório estará contemplada em regulamento próprio, instrumento normativo que reflete não somente as necessidades acadêmicas previstas em atos regulatórios como refletem, sobretudo, o compromisso da IES com uma formação ampla, plural e complementar para os discentes.

O laboratório de informática consiste em ambientes equipados com ar condicionado, bancadas para microcomputadores e impressoras, quadro branco e projetor multimídia. Em atenção as pessoas com necessidades especiais, haverá computadores com software específico (NVDA – que possibilitará que pessoas cegas ou com baixa visão, com um baixo nível de escolaridade, se tornem capazes de utilizar o computador, trazendo assim muitos benefícios às suas vidas), teclado em Braille e fone de ouvido.

O quantitativo máximo de alunos em cada laboratório será determinado pela quantidade de computadores de cada laboratório, sendo permitido um quantitativo máximo de dois usuários/alunos por computador. Caso o número de alunos da turma seja superior ao dobro da quantidade de computadores a turma deverá ser dividida e utilizar diferentes horários.

Serviços:

O laboratório destinado aos cursos da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL – FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL possuirá espaço físico suficiente e condizente para atender da melhor forma possível ao seu corpo acadêmico, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos, com climatização ambiental, iluminação e layouts condizentes.

A manutenção e conservação das instalações físicas serão realizadas por pessoal competente da própria instituição ou através de contratos com empresas especializadas quando necessário. Os laboratórios da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL serão regidos pelo seu regulamento próprio que reflete não somente as necessidades acadêmicas previstas em atos regulatórios como refletem, sobretudo, o compromisso da IES com uma formação ampla, plural e complementar para os discentes. No tocante, descrevemos alguns serviços, tais como: Horário de Funcionamento, Acesso e Uso, Conservação e Atualização Tecnológica, Manutenção e o Pessoal Técnico de Apoio, a seguir elencadas:

Horário de Funcionamento dos Laboratórios

O laboratório irá assegurar acessos diários de 2^a à 6^a feira, no horário das 8h às 22h. E aos sábados no horário das 8h às 17h, para que os docentes e discentes tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.

Política de Acesso e Uso

A utilização do laboratório será atividade essencial para atender os cursos da IES tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração do laboratório. As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal de apoio.

O quantitativo máximo de alunos em cada laboratório será determinado pela quantidade de computadores de cada laboratório, sendo permitido um quantitativo máximo de dois usuários/alunos por computador. Caso o número de alunos da turma seja superior ao dobro da quantidade de computadores a turma deverá ser dividida e utilizar diferentes laboratórios ou diferentes horários.

Plano de Conservação e Atualização Tecnológica

A avaliação periódica da adequação, quantidade e pertinência dos equipamentos e softwares será feita a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. A atualização dos softwares será feita também através de análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizarão os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão.

Plano de Manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, será assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores de equipamentos e serviços. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

Pessoal Técnico de Apoio

O pessoal técnico de apoio será formado por equipe de profissionais escolhidos pela instituição, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, manutenção da gerência de redes, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que a instituição esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos. Sendo assim, os serviços dos laboratórios especializados estão implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendendo, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo bibliográfico será atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão.

A prioridade na aquisição de livros será dada àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina do curso, em todos os níveis, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

Os livros da bibliografia básica constantes do Projeto Pedagógico indicadas ao Curso estarão à disposição na biblioteca, tombados junto ao patrimônio da IES. O acervo estará informatizado e atenderá de forma excelente as necessidades do curso, a FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL disponibilizará, pelo menos, 3 (três) títulos da Bibliografia Básica de forma impressa ou virtual, para cada unidade curricular/disciplina. Além dos livros físicos cada disciplina terá a indicação de um periódico especializado que suplementa o conteúdo das disciplinas.

O acervo está referendado por Relatório de Adequação assinado pelo NDE. Para os títulos virtuais a acesso ininterrupto via internet e ferramentas de acessibilidade e de apoio à leitura e aprendizagem.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL possui acesso a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual, de mais de 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, suplementando assim os conteúdos administrados nas disciplinas. Os acessos podem ser realizados nos computadores disponíveis na biblioteca, computadores disponíveis no laboratório de informática ou quaisquer dispositivos com acesso à internet.

Semestralmente o acervo de livros e periódicos será atualizado, seja em relação a aquisição de novos títulos ou compra de mais exemplares de títulos já existentes de acordo com as obras mais demandadas, existindo plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço da biblioteca.

Em anexo segue a bibliografia básica e complementar para os 4 primeiros semestres do curso de bacharelado em Enfermagem da FACULDADE CENTRAL – FACULDADE CENTRAL.

3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Os livros da bibliografia complementar constantes no Projeto Pedagógico indicadas ao Curso estarão à disposição na biblioteca, tombados junto ao patrimônio da IES. O acervo estará informatizado e atenderá de forma excelente as necessidades do curso, a Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL disponibilizará pelo menos 3 (três) títulos da bibliografia complementar ou com acesso virtual. Os livros

físicos terão pelo menos 2 exemplares para cada título da bibliografia complementar. Além dos livros físicos cada disciplina terá a indicação de um periódico especializado que suplementa o conteúdo das disciplinas.

O acervo está referendado por Relatório de Adequação assinado pelo NDE. Para os títulos virtuais a acesso ininterrupto via internet e ferramentas de acessibilidade e de apoio à leitura e aprendizagem.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL possui acesso a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual, de mais de 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, suplementando assim os conteúdos administrados nas disciplinas. Os acessos podem ser realizados nos computadores disponíveis na biblioteca, computadores disponíveis no laboratório de informática ou quaisquer dispositivos com acesso à internet.

Semestralmente o acervo de livros e periódicos será atualizado, seja em relação a aquisição de novos títulos ou compra de mais exemplares de títulos já existentes de acordo com as obras mais demandadas, existindo plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço da biblioteca.

Em anexo segue a bibliografia básica e complementar para os 4 primeiros semestres do curso de bacharelado em Enfermagem da FACULDADE CENTRAL – FACULDADE CENTRAL.

3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O curso, além do laboratório de informática, contará com os laboratórios de formação básica multidisciplinares, que serão espaços destinados para as atividades teóricas - técnicas – práticas, objetivando o embasamento das disciplinas ofertadas ao longo do curso, através das práticas e pesquisas do referencial didático, propiciando a construção dos conhecimentos e sua aplicabilidade em benefício do processo ensino aprendizagem e da coletividade a qual o mesmo está inserido. Sendo os laboratórios de formação básica multidisciplinares um locus que favorece a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais.

A estrutura física dos laboratórios didáticos de formação básica da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL foi concebido para atender às necessidades de professores e alunos do Curso, aqui proposto, que inclui em seu currículo disciplinas que necessitam de laboratórios de ensino para as aulas práticas. A

qualidade dos recursos materiais específicos do Curso está coerente com a proposta curricular, favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais. A planta física destes laboratórios atende aos requisitos técnicos adequados ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas, garantindo segurança do fluxo de equipamentos, pessoal, insumos, amostras e outros elementos necessários. Todos os usuários que desempenham atividades nas dependências deste laboratório cumprem e fazem cumprir as regras de segurança e de manutenção dos materiais e equipamentos presentes no mesmo. Os laboratórios contam com mobiliário e material de consumo específicos para o desenvolvimento das atividades afins, além dos equipamentos listados em anexo a este projeto pedagógico de curso.

A manutenção e conservação das instalações físicas serão realizadas por pessoal competente da própria instituição ou através de contratos com empresas especializadas quando necessário. Os laboratórios específicos e multidisciplinares da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL serão regidos pelo seu regulamento próprio que reflete não somente as necessidades acadêmicas previstas em atos regulatórios como refletem, sobretudo, o compromisso da IES com uma formação ampla, plural e complementar para os discentes. No tocante, descrevemos alguns serviços, tais como: Horário de Funcionamento, Acesso e Uso, Conservação e Atualização Tecnológica, Manutenção e o Pessoal Técnico de Apoio, a seguir elencadas:

Horário de Funcionamento dos Laboratórios

O laboratório irá assegurar acessos diários de 2ª à 6ª feira, no horário das 8h às 22h. E aos sábados no horário das 8h às 17h, para que os docentes e discentes tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.

Política de Acesso e Uso

A utilização do laboratório será atividade essencial para atender os cursos da IES tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração do laboratório. As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal de apoio.

O quantitativo máximo de alunos em cada laboratório será determinado pela quantidade de computadores de cada laboratório, sendo permitido um quantitativo máximo de dois usuários/alunos por computador. Caso o número de alunos da turma seja superior ao dobro da quantidade de computadores a turma deverá ser dividida e utilizar diferentes laboratórios ou diferentes horários.

Plano de Conservação e Atualização Tecnológica

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. A atualização dos softwares será feita também através de análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizarão os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão.

Plano de Manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, será assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores de equipamentos e serviços. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

Pessoal Técnico de Apoio

O pessoal técnico de apoio será formado por equipe de profissionais escolhidos pela instituição, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, manutenção da gerência de redes, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que a instituição esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos. Sendo assim, os serviços dos laboratórios especializados estão implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendendo, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

Constata-se então que está prevista uma avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os

resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

3.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O curso, além do laboratório de informática, contará com laboratório de formação específica, que será um espaço destinado para as atividades teóricas - técnicas – práticas, objetivando o embasamento das disciplinas ofertadas ao longo do curso, através das práticas e pesquisas do referencial didático, propiciando a construção dos conhecimentos e sua aplicabilidade em benefício do processo ensino aprendizagem e da coletividade a qual o mesmo está inserido. Sendo os laboratórios específicos e multidisciplinares um locus que favorece a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais.

A estrutura física do laboratório didático de formação específica da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL foi concebido para atender às necessidades de professores e alunos do Curso, aqui proposto, que inclui em seu currículo disciplinas que necessitam de laboratórios de ensino para as aulas práticas. A qualidade dos recursos materiais específicos do Curso está coerente com a proposta curricular, favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais. A planta física destes laboratórios atende aos requisitos técnicos adequados ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas, garantindo segurança do fluxo de equipamentos, pessoal, insumos, amostras e outros elementos necessários. Todos os usuários que desempenham atividades nas dependências deste laboratório cumprem e fazem cumprir as regras de segurança e de manutenção dos materiais e equipamentos presentes no mesmo. O laboratório conta com mobiliário e material de consumo específicos para o desenvolvimento das atividades afins, além dos equipamentos listados em anexo a este projeto pedagógico de curso.

A manutenção e conservação das instalações físicas serão realizadas por pessoal competente da própria instituição ou através de contratos com empresas especializadas quando necessário. Os laboratórios específicos e multidisciplinares da Faculdade Central do Recife Centro - FACENTRAL serão regidos pelo seu regulamento próprio que reflete não somente as necessidades acadêmicas previstas em atos regulatórios como refletem, sobretudo, o compromisso da IES com uma

formação ampla, plural e complementar para os discentes. No tocante, descrevemos alguns serviços, tais como: Horário de Funcionamento, Acesso e Uso, Conservação e Atualização Tecnológica, Manutenção e o Pessoal Técnico de Apoio, a seguir elencadas:

Horário de Funcionamento dos Laboratórios

O laboratório irá assegurar acessos diários de 2ª à 6ª feira, no horário das 8h às 22h. E aos sábados no horário das 8h às 17h, para que os docentes e discentes tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.

Política de Acesso e Uso

A utilização do laboratório será atividade essencial para atender os cursos da IES tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração do laboratório. As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal de apoio.

O quantitativo máximo de alunos em cada laboratório será determinado pela quantidade de computadores de cada laboratório, sendo permitido um quantitativo máximo de dois usuários/alunos por computador. Caso o número de alunos da turma seja superior ao dobro da quantidade de computadores a turma deverá ser dividida e utilizar diferentes laboratórios ou diferentes horários.

Plano de Conservação e Atualização Tecnológica

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. A atualização dos softwares será feita também através de análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizarão os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão.

Plano de Manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, será assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de

contratos com os fornecedores de equipamentos e serviços. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

Pessoal Técnico de Apoio

O pessoal técnico de apoio será formado por equipe de profissionais escolhidos pela instituição, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, manutenção da gerência de redes, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que a instituição esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos. Sendo assim, os serviços dos laboratórios especializados estão implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendendo, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

Constata-se então que está prevista uma avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

3.10. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

A estrutura dos laboratórios de ensino foi concebida para cumprir às necessidades do curso de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do mesmo. Os laboratórios específicos e multidisciplinares da IES estão implantados de acordo com regulamento próprio, onde estão descritas as normas de funcionamento, utilização, conservação, biossegurança e segurança, atendendo as legislações pertinentes e demais normas institucionais. Os laboratórios multidisciplinares estão instalados em área adequada para o pleno desenvolvimento das atividades previstas/planejadas e possuem apoio técnico.

Cada laboratório multidisciplinar possui ambiente amplo e acessível, é climatizado, tem iluminação condizente, pintura apropriada e acústica adequada. Quando necessário, pode dispor de computador conectado à internet, quadro branco, mesa ou bancadas, bancos, equipamentos de segurança, outros. A qualidade dos recursos materiais específicos está coerente com o projeto pedagógico de cada curso,

favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais.

Todo mobiliário está condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto. O espaço dos laboratórios é compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

Constata-se então que os laboratórios possuem os recursos e insumos necessários para atender a demanda discente e está prevista uma avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

RECIFE (PE)

ANEXO – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR ATÉ O 4º PERÍODO

PER.	DISCIPLINA	TIPO	QUANT.	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	
1o	ANATOMIA HUMANA	B1	5	ROHEN, Johannes W.	Anatomia Humana	Manole	
		B2	5	SANAR	Preparatório para provas em Anatomia, Neuroanatomia e Fisiologia	Sanar	
		B3	5	SANTOS, Nívea Cristina Moreira	Anatomia e Fisiologia Humana	Érica	
		B4	VIRTUAL	http://revistaeletronicaanatomia-ciencias.blogspot.com/			
		C1	2	Vigué-Martín	Atlas do Corpo Humano	Barsa	
		C2	2	THIEL, Walter	Atlas fotográfico colorido de Anatomia Humana	Revinter	
		C3	2	NOGUEIRA, Maria Inês	Anatomia - Cadesrno lustrado de Exercícios	Manole	
		C4	VIRTUAL	https://revistas.ufg.br/REF/article/view/6547			
	BIOQUÍMICA HUMANA	B1	5	BELLÉ, Luziane Potrich	Bioquímica Aplicada	Érica	
		B2	5	RESENDE, Rodrigo R.	Sinalização de cálcio: Bioquímica e Fisiologia Celulares	Sarvier	
		B3	5	Ishii-iwamoto, Emy	Métodos de laboratório em Bioquímica	Manole	
		B4	VIRTUAL	http://bioquimica.org.br/revista/ojs/index.php/REB			
		C1	2	MATOS, Simone Pires de	Bioquímica dos Alimentos	Érica	
		C2	2	TRO, Nivaldo	Química	Publifolha	
C3		2	GARCIA, Cleverson Fernando	Química Orgânica	Bookman		
C4		VIRTUAL	BioMed Central - BMC Nursing - http://www.biomedcentral.com/bmcnurs/				

CITOLOGIA	B1	5	MEDRADO, Leandro	Citologia e Histologia Humana	Érica
	B2	5	LANDOWNE, DAVID	FISIOLOGIA CELULAR	AMGH
	B3	5	ARTICO, ANA ELISA	BIOLOGIA PARA ENFERMAGEM	Artmed
	B4	VIRTUAL	http://atualizarevista.com.br/		
	C1	2	MARTY, Elizângela	Hematologia Laboratorial	Érica
	C2	2	CARVALHO, Hernandes F.	Células - Uma abordagem multidisciplinar	Manole
	C3	2	BIRCH, D. F.	Microscopia	Premier
	C4	VIRTUAL	https://scielo.conicyt.cl/revistas/ijmorphol/paboutj.htm		
FILOSOFIA E ÉTICA	B1	5	ARAÚJO JÚNIOR, Marco Antonio	Ética Profissional	Revista dos Tribunais
	B2	5	TRIGUEIROS, Arthur	Ética	Foco
	B3	5	BOSELDMANN, Klaus	O princípio da sustentabilidade - Transformando Direito e Governança	Revista dos Tribunais
	B4	VIRTUAL	https://revistas.pucsp.br/cognitio		
	C1	2	MARINONI, Luiz Guilherme	A ética dos precedentes	Revista dos Tribunais
	C2	2	BENJAMIN, Antonio Herman	Direito Ambiental	Revista dos Tribunais
	C3	2	RACHAM, Gideon	Mundo Soma-Zero, O - Política, Poder e Prosperidade no Atual Cenário Global	Elsevier
	C4	VIRTUAL	https://www.theoria.com.br/		

EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM NA SOCIEDADE E LEGISLAÇÃO APLICADA	B1	5	RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon	História da Enfermagem e sua relação com a Saúde Pública	AB
	B2	5	Montijo, Karina M. S.	Processos de saúde	Érica
	B3	5	OGUISSO, Taka	Trajetória histórica da Enfermagem	Manole
	B4	VIRTUAL	Informativo Latino-Americano de Enfermagem - EERP-USP - http://www.eerp.usp.br/ilaenf/		
	C1	2	Potter, Patricia - Perry, Anne Griffin	Fundamentos de Enfermagem. Vol 1	Elsevier
	C2	2	Leuven, Karen Van - Wilkinson	Fundamentos de Enfermagem	Roca
	C3	2	WHITE, Lois	Fundamentos da Enfermagem Básica	Cengage
	C4	VIRTUAL	Revista Eletrônica de Enfermagem - UFG - http://www.fen.ufg.br/revista/		
METODOLOGIA DA CIÊNCIA	B1	5	AQUINO, Ítalo de Souza	Como escrever artigos científicos	Saraiva
	B2	3	WEG, Rosana Morais	O texto Científico	Cia dos Livros
	B3	5	SANTI, Maria Célia	Metodologia de Ensino na Saúde	Manole
	B4	VIRTUAL	Ciência & Saúde Coletiva - http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/		
	C1	2	RIBEIRO, Ana Maria	A dinâmica da ciência na sociedade	Hucitec
	C2	2	HARVARD BUSINESS SCHOOL	Assumindo o Controle do seu Tempo	Elsevier
	C3	2	MANCINI, Marc	Como Administrar seu Tempo	Sextante

		C4	VIRTUAL	Revista Brasileira de Ciências da Saúde - http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs			
2o	BIOESTATÍSTICA	B1	3	BEIGUELMAN, Bernardo	Curso Prático de Bioestatística	FUNPEC	
		B2	3	MENDONÇA, Ednário Barbosa de	Estatística descritiva para cursos de Graduação	Appris	
		B3	3	SICSU, Abraham Laredo	Estatística Aplicada	Saraiva	
		B4	7	DIAS, Victor Pina	Matemática ANPEC	Elsevier	
		B4	VIRTUAL	http://www.famat.ufu.br/node/227			
		C1	2	ACZEL, Amir	Quais são as suas chances	Best Seller	
		C2	2	NOVAES, Diva Valério	Estatística para Educação Profissional e Tecnológica	Atlas	
		C3	2	WEKKEMA, Cristina	Avaliação de Sistemas de Medição	Elsevier	
		C4	VIRTUAL	http://alea.impa.br/portugues/policy.htm			
	BIOFÍSICA HUMANA	B1	5	Amando Siuiti Ito	Biofísica: Introdução a uma Ciência Interdisciplinar	EDUSP	
		B2	5	Mourão Júnior, Carlos Alberto	Biofísica Essencial	Guanabara Koogan	
		B3	5	Chang, Raymond	Físico-química - Para as Ciências Químicas e Biológicas - Vol. 2	Artmed	
		B4	VIRTUAL	Ciência & Saúde Coletiva - http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/			
		C1	2	DE-SOUZA, Marlene Teixeira	Técnicas básicas em Biologia Molecular	EDUNB	
		C2	2	CARVALHO, Hernandes F.	Células - Uma abordagem multidisciplinar	Manole	
		C3	2	ARTICO, ANA ELISA	BIOLOGIA PARA ENFERMAGEM	Artmed	
		C4	VIRTUAL	https://portal.cbpf.br/pt-br/revistas-do-cbpf			

FISIOLOGIA HUMANA	B1	5	MALAQUIAS, Allan Pontes de Queiroz	Fisiologia Humana	Appris
	B2	5	Mourão Júnior, Carlos Alberto	Fisiologia Essencial	Guanabara Koogan
	B3	5	DOUGLAS, Carlos Roberto	Fisiologia Clínica do Sistema Digestório	Tecmedd
	B4	VIRTUAL	http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/about/submissions		
	C1	2	SANTOS, Nívea Cristina Moreira	Anatomia e Fisiologia Humana	Érica
	C2	2	SANAR	Preparatório para provas em Anatomia, Neuroanatomia e Fisiologia	Sanar
	C3	2	WARD, Jeremy P. T.	Fisiologia Básica do sistema respiratório	Manole
	C4	VIRTUAL	http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci		
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	B1	5	MEDRADO, Leandro	Citologia e Histologia Humana	Érica
	B2	5	MARTY, Elizângela	Hematologia Laboratorial	Érica
	B3	5	MAIA, George Doyle	Embriologia Humana	Atheneu
	B4	VIRTUAL	http://atualizarevista.com.br/		
	C1	2	FREITAS, Elisangela O.	Imunologia, Parasitologia e Hematologia aplicadas à Biotecnologia	Érica
	C2	2	ARAÚJO, Carla Medeiros Y	Histologia Prática	EDUNB
	C3	2	BARONEZA, José Eduardo	Atividades práticas em Embriologia	EDUNB
	C4	VIRTUAL	https://scielo.conicyt.cl/revistas/ijmorphol/paboutj.htm		
SAÚDE COLETIVA	B1	5	SOLHA, Raphaela	Sistema Único de Saúde	Érica
	B2	5	TAJRA, Sanmya	Gestão em Saúde	Érica

		B3	5	PIVETTA, Saulo Lindorfer	Direito Fundamental à Saúde	Revista dos Tribunais
		B4	3	Miguel Ângelo Montagner	MANUAL DE SAÚDE COLETIVA	CRV
		B5	VIRTUAL	Ciência & Saúde Coletiva - http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/		
		C1	2	VAUGHANS, Bennita W.	Fundamentos de Enfermagem	Artmed
		C2	2	SILVA, Ligia Maria Vieira da	Avaliação de Políticas e Programas de Saúde	Fiocruz
		C3	2	PIRES, Marco Tulio B.	Manual de Urgências Médico-Cirúrgicas	Guarabara Koogan
		C4	VIRTUAL	https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/physis		
	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	B1	5	ALMEIDA, Lara Mendes	Biologia Celular	Érica
		B2	5	ALEXANDRE, Lourdes B. S. P.	Vacinas - Orientações práticas	Martinari
		B3	5	BARRAVIEIRA, Benedito	Vacinas	EPUB
		B4	2	Playfair, J.H.L	IMUNOLOGIA BÁSICA	Manole
		B5	VIRTUAL	https://sbmicrobiologia.org.br/micro-in-foco/		
		C1	2	GONÇALVES, Reginaldo Bruno	Microscopia de luz em microbiologia	Artmed
		C2	2	SALVATIERRA, Clabijo Merida	Microbiologia	Érica
		C3	2		CORONAVÍRUS - A HUMANIDADE EM ALERTA	Faro
		C4	VIRTUAL	https://sbmicrobiologia.org.br/micro-in-foco/		
			B1	5	CARELLE, Ana Claudia	Nutrição e Farmacologia
3o	FARMACOLOGIA	B2	5	JULIANI, Cacília S. R.	Medicamentos	Érica
		B3	5	ASPERHEIM, Mary Kaye	Farmacologia para Enfermagem	Elsevier

	B4	VIRTUAL	Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada - http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm		
	C1	2	Lacerda, Paulo de	Manual Prático de Homotoxicologia em Homeopatia	Pancast
	C2	2	ROOS, Milce	Abordagem farmacológica no Diabetes	Rubio
	C3	2	FERREIRA, Maria Elizabeth	Farmacologia Cardiovascular	Rubio
	C4	VIRTUAL	Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas - http://www.revistas.usp.br/rbcf		
PARASITOLOGIA	B1	5	ROCHA, Lamara Languardia Valente	Parasitologia. Vol 1	Appris
	B2	5	LINARDI, Pedro Marcos	Fábulas Parasitológicas	Novo Conceito
	B3	5	FREITAS, Elisangela O.	Imunologia, Parasitologia e Hematologia aplicadas à Biotecnologia	Érica
	B4	3	Neves, David Pereira	PARASITOLOGIA BÁSICA	Atheneu
	B5	VIRTUAL	https://www.ib.usp.br/revista/volume6b		
	C1	2	ROCHA, Lamara Languardia Valente	Parasitologia. Vol 2	Appris
	C2	2	LEVENTHAL, Ruth	Parasitologia Médica	Premier
	C3	2	KERN, Martha E.	Micologia Médica	Premier
	C4	VIRTUAL	https://semanaacademica.org.br/area/parasitologia		
INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	B1	5	SOUTHWICK, Karen	A Nova Corrida do Ouro: Como uma geração de estrelas da alta tecnologia esta reescrevendo as regras dos negócios	Nobel
	B2	5	VAN AGTMAEL, Antoine	O Século dos Mercados Emergentes	Cultrix

FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACENTRAL
 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM – BACHARELADO

	B3	5	ALMEIDA, Emersono	Fundamentos da Empresa Relevante	Campus Elsevier
	B4	VIRTUAL	http://www.rae.com.br/rae/index.cfm		
	C1	2	CHIAVENATO, Idalberto	Fundamentos de Administração	Campus Elsevier
	C2	2	MACHADO, José Roberto	Fábulas Sobre a Difícil Arte de Administrar	Qualitymark
	C3	2	DINSMORE, Paul Campell	Workbook PMP: Manual de estudo para certificação	Qualitymark
	C4	VIRTUAL	Revista Eletrônica de Administração - http://www.revista.inf.br/adm/		
SEMILOGIA	B1	5	GESTEIRA, Aspásia	Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica. Vol 2	Martinari
	B2	4	NANDA	Diagnósticos de Enfermagem da NANDA	Artmed
	B3	6	SILVA, Maria Júlia Paes da	Qual o tempo do cuidado?	Loyola
	B4	VIRTUAL	http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem		
	C1	2	Potter, Patricia - Perry, Anne Griffin	Fundamentos de Enfermagem. Vol 1	Elsevier
	C2	2	MACHADO, Fábio Santana	Manual de Cuidados Clínicos Perioperatórios	Atheneu
	C3	2	KNODEL, Linda J.	Administração em Enfermagem	Artmed
	C4	2	LUCILA MEDEIROS MINICHELLO DE SOUSA	SUPORTE BÁSICO À VIDA	Érica
	C5	VIRTUAL	https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1012		
	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	B1	3	TERCIOTTI, Sandra Helena	Português na Prática
B2		3	NOLL, Volker	O Português Brasileiro	Globo
B3		8	CHINEM, Rivaldo	Comunicação Corporativa	Escala
B4		VIRTUAL	https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.wordpress.com/		

		C1	2	BARSA	Dicionário da Língua Portuguesa Barsa Vol. 1	Barsa
		C2	2	BARSA	Dicionário da Língua Portuguesa Barsa Vol. 2	Barsa
		C3	2	FERRAREZI JÚNIOR, Celso	Gramática do Brasileiro	Globo
		C4	VIRTUAL	http://www4.faculdadepromove.br/expressao/		
GENÉTICA HUMANA		B1	5	PIMENTA, Célia Aparecida Marques	Genética Aplicada à Biotecnologia	Érica
		B2	5	PASTERNAK, Jack J.	Genética Molecular Humana	Manole
		B3	5	DAVIES, Kevin	Decifrando o genoma	Cia das Letras
		B4	VIRTUAL	https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/609		
		C1	2	VIEIRA, TAIANE	MANUAL DE GENÉTICA MÉDICA P/ ATENÇÃO PRIMÁRIA	Artmed
		C2	2	BRUNONI, Decio	Genética Médica	Manole
		C4	2	LACEY, Hugh	A controvérsia sobre os transgênicos	Ideias e Letras
		C3	VIRTUAL	https://revistas.pucsp.br/reb		
BIOÉTICA		B1	4	SANCHES, Mário Antonio	Bioética - Ciência e Transcendência	Loyola
		B2	4	MENDONÇA, Adriana Rodrigues dos Anjos	Bioética - Meio Ambiente, Saúde e Pesquisa	Iátria
		B3	7	SCHRAIBER, Lília Blima	O médico e suas interações	Hucitec
		B4	VIRTUAL	http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica		
		C1	2	DIAS, Maria Clara	Bioética	Appris
		C2	2	POSSARI, João Francisco	Glossário técnico	Iátria
		C3	2	OGUISSO, Taka	Trajetória histórica da Enfermagem	Manole
		C4	VIRTUAL	https://periodicos.unb.br/index.php/rbb		
4o		B1	5	Zuin, Luis Fernando Soares	Tradição e Alimentação	Idéias & Letras

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO PARA O CUIDADO	B2	5	SANTOS, Eliane Cristina dos	Planejamento Alimentar	Érica
	B3	5	DREIZLER, Carl	Comece hoje a perder peso	Thomas Nelson
	B4	VIRTUAL	https://www.rasbran.com.br/rasbran		
	C1	2	SAGGIORO, Karla	Emagrecer	Fundamento
	C2	2	MATOS, Simone Pires de	Bioquímica dos Alimentos	Érica
	C3	2	SCHRIER, Robert	Manual de Nefrologia	Novo Conceito
	C4	VIRTUAL	http://www.scielo.br/revistas/rn/pinstruc.htm		
METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	B1	5	STEELE, CYNTHIA D.	NURSE TO NURSE - CUIDADOS NA DEMENCIA	AMGH
	B2	5	GESTEIRA, Aspásia	Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica. Vol 1	Martinari
	B3	5	Montijo, Karina M. S.	Processos de saúde	Érica
	B4	VIRTUAL	https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a01.htm		
	C1	2	Lopes, Antonio Carlos	Procedimentos Em Medicina de Urgência e Emergência	Atheneu
	C2	2	Greenberg, Cindy Smith	Procedimentos de Enfermagem Pediátrica	Guanabara Koogan
	C3	2	Videbeck, Sheila L.	Enfermagem Em Saúde Mental e Psiquiatria	Artmed
	C4	VIRTUAL	https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a05.htm		
PSICOLOGIA APLICADA AO CUIDADO	B1	5	GUANABARA KOOGAN	Enfermagem Psiquiátrica	Guanabara Koogan
	B2	5	STRATTON, Peter	Dicionário de Psicologia	Cengage
	B3	5	MORAES, Julio Studart	Diários de Consultório	BEI
	B4	VIRTUAL	http://pepsic.bvsalud.org/		
	C1	2	Videbeck, Sheila L.	Enfermagem Em Saúde Mental e Psiquiatria	Artmed
	C2	2	RODRIGUES, Antonia Regina Furegato	Enfermagem Psiquiátrica	EPU

	C3	2	SNYDER, Lisa	Alzheimer	Papirus
	C4	VIRTUAL	http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista		
SAÚDE COLETIVA - ENFERMAGEM EM COMUNIDADE	B1	5	RIDEEL	SUS e ESF	Rideel
	B2	5		DICIONÁRIO TERMOS TÉCNICOS DE SAÚDE	
	B3	5	Moraes, Irany Novah	O Especialista e o Clínico Geral	Roca
	B4	VIRTUAL	Ciência & Saúde Coletiva - http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/		
	C1	2	SOLHA, Raphaela	Sistema Único de Saúde	Érica
	C2	2	SCHRAIBER, Lília Blima	O médico e suas interações	Hucitec
	C3	2	SNYDER, Lisa	Alzheimer	Papirus
	C4	VIRTUAL	https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/physis		
	SEMIOTÉCNICA	B1	4	POSSO, Maria Belém Salazar	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem
B2		5	VIANA, Dirce Laplaca	Manual para realização do Exame Físico	Yendis
B3		6	CHULAY, MARIANNE	MANUAL DE ELEMENTOS ESSENCIAS DE ENFERMAGEM DA AACN	AMGH
B4		VIRTUAL	http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem		
C1		2	Hockenberry, Marilyn J.	Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica	Elsevier
C2		2	Pellico , Linda Honan	Enfermagem Médico- Cirúrgia	Guanabara Koogan
C3		2	CHULAY, Marianne	Manual de elementos essenciais de Enfermagem em cuidados críticos AACN	Artmed
C4		2	LUCILA MEDEIROS MINICHELLO DE SOUSA	SUPORTE BÁSICO À VIDA	Érica
C5		VIRTUAL	https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1012		

VIGILÂNCIA À SAÚDE E MEIO AMBIENTE	B1	5	SOLHA, Raphaela	Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária	Érica
	B2	5	OTTONI, Christiano	Plantas e animais de importância médica	Coopmed
	B3	5		DICIONÁRIO TERMOS TÉCNICOS DE SAÚDE	
	B4	VIRTUAL	http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/index		
	C1	2	BARSA	Dicionário Barsa do Meio Ambiente	Barsa Planeta
	C2	2	RODRIGUES, Maria Cristina Soares	Procedimentos em vigilância de infecção de sítio cirúrgico	EDUNB
	C3	2	SOUZA, Cezarina Maria Nobre	Saneamento: promoção da saúde, Qualidade de vida e Sustentabilidade Ambiental	Fiocruz
	C4	VIRTUAL	https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb		
EPIDEMIOLOGIA	B1	5	GALLEGUILLOS, Tatiane Gabriela Brasseas	Epidemiologia	Érica
	B2	5	MALETTA, Carlos Henrique Mudado	Dicionário de Epidemiologia	Coopmed
	B3	5	ESTEITIE, Rania	Fundamentos de Pesquisa Clínica	Artmed
	B4	3	Kenneth Rothman	Epidemiologia Moderna	Artmed
	B5	VIRTUAL	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-790X&lng=en&nrm=isso		
	C1	2		CORONAVÍRUS - A HUMANIDADE EM ALERTA	Faro
	C2	2	OFFIT, Paul A.	Vacinado	Ideia&Ação
	C3	2	LIDOSO, José Angelo Lauletta	Infectologia Ambulatorial	Sarvier
	C4	VIRTUAL	https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/index		

